

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS DE NATAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

HUGO MARCELINO SILVA DO NASCIMENTO

**ESTUDO ETNOGRÁFICO DE UMA COMUNIDADE CRISTÃ INCLUSIVA NA CIDADE
DE NATAL/RN**

NATAL - RN
2015

HUGO MARCELINO SILVA DO NASCIMENTO

**ESTUDO ETNOGRÁFICO DE UMA COMUNIDADE CRISTÃ INCLUSIVA NA CIDADE
DE NATAL/RN**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito para de obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Irene de Araújo van den Berg Silva.

NATAL- RN
2015

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Nascimento, Hugo Marcelino Silva do
Estudo etnográfico de uma comunidade cristã inclusiva na cidade de Natal/RN. /
Hugo Marcelino Silva do Nascimento. – Natal, RN, 2015.

59 f.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Irene de Araújo van den Berg Silva.

Monografia (Licenciatura em Ciências da Religião.). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
Campus Avançado de Natal.

1. Ciências da Religião. 2. Homossexualidade - Teologia Inclusiva. 3. Comunidade Cristã Nova Esperança
(CCNE) - Natal(RN). I. Silva, Irene de Araújo van den Berg . II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III.Título.

UERN/BC

CDD 200

HUGO MARCELINO SILVA DO NASCIMENTO

**ESTUDO ETNOGRÁFICO DE UMA COMUNIDADE CRISTÃ INCLUSIVA NA CIDADE
DE NATAL/RN**

A monografia intitulada Estudo Etnográfico de uma Comunidade Cristã Inclusiva na cidade de Natal/RN, foi apresentado à banca examinadora do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Rio Grande do Norte — UERN e aprovado em 09/02/2015.

Prof^a. Dra. Irene de Araújo van den Berg Silva - Orientadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof. Dr. Rodson Ricardo Souza do Nascimento
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof^a Esp. Themis Andréa Lessa Machado de Mello
Secretária Municipal de Educação Natal/RN

Dedico a minha avó Clarice Lima (*in memoriam*), pois no meu coração brada a saudade e a certeza que se estivesse presente fisicamente comigo estaria feliz em ver meus sonhos conquistados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter concedido saúde e força para superar todas as circunstâncias contrárias e dificuldades, provando assim todo seu amor e fidelidade na minha vida.

Aos meus pais, Socorro e Alexandre, pessoas indispensáveis na minha vida. Principalmente à minha mãe, heroína, batalhadora, que sempre me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Agradeço a todos os professores por poderem me proporcionar conhecimento não apenas racional, mas à manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação. Em especial minha orientadora Irene van den Berg, pelo suporte prestado em suas correções é incentivo.

Meus sinceros agradecimentos à Comunidade Cristã Nova Esperança – CCNE Nata/RN, a pastora Rejane Oliveiras Neves pela disponibilidade do tempo cedido em entrevista que contribuíram ricamente em minha pesquisa.

“Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem principados, nem potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso senhor”.

RESUMO

O trabalho em sua essência tem como objetivo analisar de forma Etnográfica a Comunidade Cristã Nova Esperança - CCNE Natal/RN, que têm em sua proposta, a inclusão de pessoas LGBT, na perspectiva Cristã. A base da inclusão vem através da teologia inclusiva. Igrejas inclusivas se projetam no quadro de legitimação nos quais práticas religiosas e o padrão de vida não heterossexual, mostram-se legalizadas. O que se difere essencialmente da perspectiva de Instituições evangélicas hegemônicas e sua manifestação de acolhimento a homossexuais, onde os acomoda para transformar, subordinando fiéis gays e lésbicas a discursos de libertação e adequação da heterossexualidade.

Palavras Chaves: 1. Ciências da Religião. 2. Homossexualidade - Teologia Inclusiva. 3. Comunidade Cristã Nova Esperança (CCNE) - Natal(RN)

ABSTRACT

The work in its essence is to analyze the Ethnographic way the Comunidade Cristã Nova Esperança - CCNE Natal / RN, who have in its proposal, the inclusion of LGBT people in the Christian perspective. The basis of inclusion comes through inclusive theology. Inclusion churches are projected in legitimizing framework in which religious practices and not the heterosexual pattern of life, appear legalized. What differs essentially from the perspective of hegemonic evangelical institutions and its manifestation host the homosexuals, where the seats to transform and puts gay and lesbian faithful to discourse of liberation and adequacy of heterosexuality.

Key words : 1. Religious Sciences . 2. Homosexuality - Inclusive Theology 3. Comunidade Cristã Nova Esperança (CCNE) - Natal(RN).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HOMOSSEXUALIDADE E A REALIDADE CRISTÃ.....	14
3. COMPREENDENDO AS IGREJAS INCLUSIVA E A TEOLOGIA INCLUSIVA.....	19
4. CCNE: UMA IGREJA PARA DIVERSIDADE HUMANA	24
4.1 COMO A COMUNIDADE CRISTÃ NOVA ESPERANÇA CHEGA EM NATAL- RN.....	25
4.2 O QUE É SER MEMBRO DA CCNE.....	33
4.3 PRESENÇA DRAG QUEEN NA CCNE.....	36
5. EXPERIÊNCIA EM CAMPO.....	39
5.1 INSERÇÕES NOS CULTOS	41
5.2 DINÂMICAS DA COMUNIDADE.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICES	58

1. INTRODUÇÃO

A liberdade religiosa ainda é vista como tema de muita complexidade tanto no âmbito das tradições religiosas quanto na sociedade. A partir do tema abordado neste trabalho é possível perceber o quanto algumas questões ainda são de difícil entendimento e conciliação, especialmente aquelas que dizem respeito a questões envolvendo a sexualidade.

Essa dificuldade não se limita apenas aos cristãos que participam das variadas instituições tradicionais de caráter heteronormativo, mas dizem respeito a outras esferas da vida social, pois implicam em estabelecer novas relações que envolvem as questões contemporâneas relacionadas ao gênero e à sexualidade. Assim, para toda a sociedade civil, em geral, compreender, por exemplo, o movimento LGBT não é tarefa fácil. Daí é possível compreender qual é o desafio de considerar essa temática dentro da tradição religiosa cristã, cuja implicação imediata é, desde a partida, a releitura das escrituras sagradas com a propositura e as consequências da chamada teologia inclusiva.

Como de conhecimento corrente, o Cristianismo desde o princípio não legitimou a união homoafetiva¹ e usou sempre como justificativa o texto bíblico no qual se registra esse tipo de relação com a designação de sodomia. No entanto, embora figure como comportamento marginalizado historicamente, na tradição cristã as práticas e relações homossexuais sempre existiram enquanto constante nas diversas comunidades.

Nas comunidades religiosas protestantes hegemônicas, atualmente, a presença de homossexuais são um fato concreto, ainda que marginalizados e encobertos. Dessa maneira, o indivíduo que de alguma forma manifesta publicamente sua sexualidade contrária à heteronormatividade² é condenado a uma “política reparadora” que envolve a realização de rituais de exorcismo, de cura e de libertação de demônios. Nos casos em que a reparação não se efetiva e não se consegue abandonar as práticas homossexuais, frequentemente, a expulsão e a retirada de cargos na instituição são os caminhos mais usuais.

A não aceitação da homoafetividade nas igrejas tradicionais heteronormativas se

¹ Os termos “homossexualidade” e “homoafetividade” serão usados para se referir a pessoas de orientação sexual de quem tem por objeto desejo, afeto e prática sexual um indivíduo do mesmo sexo.

² É o termo usado para situações nas quais orientações sexuais diferentes da heterossexual são marginalizadas, ignoradas ou perseguidas.

constitui em grande desafio no contexto da sociedade contemporânea, sobretudo, diante da realidade de uma sociedade civil cada vez mais aberta a essas relações e à regulamentação civil delas. No que tange aos valores, existe uma abertura social no conjunto da população brasileira, que ganha reforços consideráveis tanto com as lutas dos movimentos organizados, como também com o investimento midiático de apoio à “diversidade”. Nesse contexto atual, produções de TV e cinema estão trazendo cada vez, papéis de destaque de personagens com orientação sexual *gay*. Essa ação da mídia contribui deliberadamente como forma de legitimar a aceitação e a promoção de novos valores na massa.

O objeto de pesquisa deste trabalho se insere no quadro do pluralismo religioso no Brasil, e traz discussões importantes para compreender as mudanças que vêm acontecendo no âmbito do cristianismo. Essas transformações trouxeram importantes configurações para o campo religioso, sobretudo com a formação de novas instituições religiosas Cristãs que trazem no apelo a uma identidade social em sua marca registrada.

As igrejas inclusivas são um fenômeno recente no Brasil, surgido a partir do final dos anos 1990 [...], é somente a partir do início dos anos 2000 que acontece uma proliferação de diversas denominações religiosas inclusivas no Brasil. (WEISS JESUS, 2010, p. 132).

No contexto de aparecimento das denominações inclusivas chegou a cidade de Natal-RN, em 2007, a Comunidade Cristã Nova Esperança (CCNE), que têm como característica principal o acolhimento de fiéis vindos de outras denominações cristãs, tradicionais ou não, e que carregam, principalmente, a qualidade de identidade homoafetiva. Com essa marca, a CCNE busca mostrar que é possível exercer a fé em Cristo sem com isso abandonar as práticas afetivo-sexuais de predileção individuais.

Este trabalho apresenta informações resultantes de visitas a campo realizado em cultos dessa comunidade inclusiva, bem como no levantamento de informações a partir de conversas e entrevistas com depoentes e informantes.

A apresentação da pesquisa foi estruturada neste trabalho em 5 capítulos. No primeiro, o capítulo 2, foi registrado com base em literatura pesquisada, o contexto social, movimentos civis e as conquistas pertinentes à realidade LGBT³, aos sujeitos e às relações homoafetivas. O terceiro capítulo traz a compreensão do que vêm ser as igrejas e a teologia inclusiva. Onde surge essa igreja, é um pouco do entendimento o que vem ser a teologia.

³ Utilizo a sigla LGBT para definir a identificação de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros.

O capítulo 4, mostra como a Comunidade Nova esperança se instituiu com sua sede em São Paulo, e a sua chegada ao nordeste na capital de Natal-RN, bem como ela se projeta através de seus membros, com base em observações e informações recolhidas em entrevista com a pastora líder local e alguns relatos de membros acerca da comunidade. O último capítulo, são as experiências vivenciadas a partir de visitas realizadas à comunidade, bem como mais uma vez informações recolhidas em entrevista com a pastora e alguns relatos de membros acerca da comunidade, com observações presenciais nos cultos e eventos.

2. HOMOSSEXUALIDADE E A REALIDADE CRISTÃ

O cristianismo é uma das religiões ocidentais de maior visibilidade na atualidade. Suas raízes se vinculam ao Judaísmo, mas sua história particular se consolida na crença monoteísta com características próprias a partir da ruptura com o judaísmo original.

Na base da religião sempre esteve presente a estipulação de normas e preceitos morais que estabelecem regras e comportamentos sociais/culturais reconhecidos e legitimados pela comunidade religiosa, através de práticas e fundamentados por vezes na norma escrita dos textos sagrados. Os valores que fundamentam a moral cristã se mantiveram historicamente regulamentando as relações de suas comunidades e chegaram até a contemporaneidade com fortes vínculos aos valores originais, mas, pelo enraizamento social da religião, os valores cristãos não se reservaram apenas à vivência da comunidade religiosa, como expressa Lima (2011, p.20): “fica claro que o Cristianismo manteve forte influência no mundo ocidental e por ocasião desse fato ainda se faz bastante presente nos conceitos morais existentes”.

Embora muito fortes alguns valores, as mudanças presentes no conjunto da sociedade são importantes fatores de interferência e de mudança no conjunto das religiões. A realidade protestante experimenta, sobretudo, na realidade brasileira, um cenário de grandes modificações. Podemos ver essas diferenças através das ramificações que surgem a partir das mais tradicionais igrejas protestantes e que desencadearam o surgimento de muitas denominações Pentecostais e Neopentecostais.

Através dessas ramificações há reavaliações de crenças e práticas, de usos e costumes. Por exemplo, há comunidades que dão créditos a dons do espírito santo e outras não; na aparência da imagem pessoal, roupas e cabelos, chegando até a reavaliação dos valores do evangelho na atividade afetiva-sexual.

Por muito tempo, o cristianismo mais precisamente a tradição católica, foi controlador com o estado de vários poderes como econômico, moral, político, e claro religioso. Ela condenou os direitos sexuais das pessoas e classificou a prática homossexual como sodomia. Os atos sexuais foram enquadrados no contexto da moral religiosa e a ele foi reservado o único e exclusivo espaço no interior do casamento heterossexual e com funções claramente definidas e limitadas à procriação, sem função de prazer.

As mudanças na sociedade civil, a chamada revolução sexual e as mudanças de valores ligados à vivência de gênero e de sexualidade forçaram não só a sociedade, mas também as religiões, a se abrirem ao diálogo com novos valores. Assim, é possível dizer que no plano dos costumes houve um processo de modernização.

Um dos efeitos da secularização sobre o protestantismo foi o afrouxamento de suas concepções tradicionais sobre as práticas sexuais. O sexo não era considerado mais como sendo apenas para procriação; antes, deveria ser usado também para o prazer do casal. No entanto, permaneceu o padrão de sexualidade restrita à relação heterossexual e dentro do casamento monogâmico. (BARRETO, FILHO, 2012, p.120).

Como mencionado pelos autores, a ampliação da liberdade sexual no universo protestante se deu em virtude de sua relação com o mundo secular. Todavia, essa liberdade só ficou reservada ao contexto heterossexual. Assim, os fiéis que se enquadram em outras condições de identidade, como os LGBT não foram contemplados em seu reconhecimento institucional. Nesse aspecto, a homoafetividade permaneceu em condição marginal nas teologias e na vida comunitária das igrejas conservadoras. É nesse cenário de invisibilização da diversidade sexual que surgem as comunidades denominadas de “Igrejas Inclusivas”. Essas instituições trazem como marca de sua experiência comunitária a legitimação do “diferente”. Seu propósito é o de oferecer um espaço de vivência religiosa para os sujeitos que compartilham da homoafetividade entre outras identidades afetiva-sexual sem que essas seja objeto de interferência em sua vida espiritual. Assim, a intenção dessas igrejas é de não enxergar nas diversas expressões afetiva-sexual como pecado, desvio, doença, aberração, imoralidade e a possessão demoníaca, bem como permite aos sujeitos a circulação na comunidade sem pressupor a passagem pela libertação.

Um dos pontos de partida dessas instituições é a releitura do livro sagrado, a *Bíblia*, trazendo uma nova interpretação teológica dos textos e assim propiciando a reformulação de práticas e atitudes religiosas.

Natividade (2008), percebe a teologia inclusiva no seu campo de observação como produção de justificações que possibilita desassociar a homossexualidade da noção de pecado, confrontando com proibições oficiais do cristianismo. Nelas são analisadas passagens bíblicas que supostamente condenam a homossexualidade e eram denunciadas as bases históricas da homofobia.

Três temas apareciam como fundamentais no questionamento atinente à proibição das ligações homoafetivas no texto bíblico: a infalibilidade bíblica, contextualização histórica e a inspiração divina. Em linhas gerais, o estudo ressaltava que era preciso relativizar os conteúdos, uma vez que não havia uma clara relação entre a “vontade de Deus” e as traduções e interpretações do texto bíblico, que eram feitas por “pessoas comuns”. Era preciso considerar, então, época e cultura em que cada situação bíblica era produzida. E ficar atento aos muitos erros de tradução, como forma de questionar uma leitura literal da Palavra. Ao final de cada texto, eram propostas “questões para reflexão”. (NATIVIDADE, 2008, p. 152).

No campo da sociedade civil, os marcos do reconhecimento da homoafetividade vêm se consolidando de forma reiterada. Essas conquistas vêm ganhando repercussão, notoriedade, e reconhecimento social, ainda que também sejam alvo de frequentes conflitos e enfrentamentos que são personalizados na forma de grupos Cristãos de tradicionais identidades religiosas.

As conquistas no campo da homoafetividade e das questões de gênero, se sustentam especialmente nos valores que são expressos na constituição e em outras legislações secundárias. Como afirma Lima (2011, p.16), pela legislação Brasileira, a homossexualidade nunca foi considerada crime pelo Código Penal Brasileiro. E a Constituição Federal traz em sua redação direitos individuais que dão cobertura ao livre exercício da preferência sexual:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI - E inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Dessa forma, em validação corrente do direito constitucional, fica claro que o Brasil é um país laico e que no seu contexto civil as religiões e sua moral não podem incorrer em qualquer tipo de impedimento ou cerceamento de liberdades de escolha e expressão. Embora, não existam brechas para intervenções civis no plano das relações, mas muitas são as vertentes que estão profundamente enraizadas na cultura brasileira reproduzindo muitas restrições, estigmas e exclusões dos valores e morais e sociais institucionalizados e legitimados pelo cristianismo, construindo percepções acerca das ideias de bem e mal, correto e natural, anormal e pecado.

“A homossexualidade passou por diversos contextos sociais distintos. Foi considerada pecado pelos Cristãos e até um ato de sem vergonhice para os modernos.” (LIMA, 2011, p. 15). Diante deste fato, é possível mais uma vez perceber quanto o Cristianismo tradicional hegemônico foi importante em seu processo histórico de construção de valores sociais e morais construindo introduzindo condutas e identidade morais em toda a sociedade.

As interferências dos valores religiosos no plano civil estão presentes, como já mencionado através das relações entre grupos e seus representantes. Assim, os conflitos ganham o campo público com debates e disputas que defendem pontos de vista divergentes sobre a homoafetividade. Como exemplo, é possível recuperar no ano de 2013

o discurso militante do presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, o pastor Marco Feliciano. Durante sua permanência na Comissão, o presidente enfrentou forte reação dos movimentos sociais, pois ele era reconhecido como figura pública que atuava contra todo e qualquer discurso e ação que favorecia o ativismo e a militância da classe LGBT.

Os argumentos de Marco Feliciano estavam em consonância como um discurso que circula entre setores sociais mais tradicionais e que enxergam na homossexualidade um problema a ser combatido. Weiss Jesus (2010, p. 134 *apud* Góis, 2004), descreve sobre a não aceitação da homoafetividade: “[...] a ideia de cura da homossexualidade não é difundida e defendida apenas nas igrejas. Psicólogos, ONG’s, políticos têm realizado proposta para a cura do “homossexualismo”, seja como doença física ou espiritual”.

As lutas dos movimentos organizados não são fáceis, mas vêm se justificando pela visibilidade que a classe vem ganhando por suas próprias conquistas, através de ações judiciais e políticas, sejam eles na aprovação do reconhecimento oficial de união estável a direitos de adoção, além da conquista do vetamento do chamado projeto de cura gay. Também a repercussão da PLC 122/2006 que vêm tendo impacto midiático importante: “O fim da liberdade de expressão foi anunciado por inúmeras matérias com conteúdos similares” (NATIVIDADE, 2008, p.45). Conhecida ainda como PL 122, essa proposta foi apresentada pela Deputada Iara Bernardi (PT - SP) e tem como objetivo criminalizar os preconceitos motivados pela orientação sexual de identidade e gênero. Todos esses pontos têm sido tratados com atenção especial pelo deputado Jean Wyllys (RJ), assumidamente homossexual e extremamente conhecido por sua militância à causa LGBT.

“O pastor Silas Malafaia (Assembleia de Deus), no Programa Vitória em Cristo, exibido na Rede TV, organizou uma ‘campanha’ de protesto contra a proposta, incitando sua audiência a repudiar o projeto.” (NATIVIDADE, 2008, p. 45). O referido pastor já é famoso por sua militância nos discursos e pregações contra a comunidade LGBT. Em um vídeo no *youtube*⁴ é possível contemplar um testemunho de um outro pastor que se denomina ex homossexual, e de forma mascarada um discurso contra pastora Lanna Holder pelo próprio Silas.

A referida pastora foi durante anos pregadora e missionária da Assembleia de Deus e ficou reconhecida internacionalmente pelo seu testemunho de cura e libertação da sua homossexualidade. Atualmente, a mesma é presidente de uma comunidade inclusiva na

⁴ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=hpRbm9j4cK4>> acesso em 26/01/2015

cidade de São Paulo e mantém uma sede⁵ em Natal – RN. Quando convidada a pastora se faz presente em debates televisivos⁶ em canais aberto, defendendo sua condição sexual e a corrente religiosidade em sua vida.

É importante registrar que existe uma resistência social e religiosa por parte da sociedade, mas especialmente das denominações cristãs tradicionais, em aceitar a homossexualidade, a homoafetividade e os sujeitos de identidade LGBT. Contudo, desde a década de 60 a percepção religiosa a este público vem sendo modificada através do fortalecimento dos movimentos sociais e do nascimento do que já venho me referindo no âmbito das instituições religiosas, a teologia inclusiva.

⁵ Podemos ter acesso a informações da referida comunidade através do site:
<http://jesuscidadederefugio.com.br/sitenovo/>

⁶ Uma de suas participações em debate de TV: <<https://www.youtube.com/watch?v=NLSLrrgWHY>>

3. COMPREENDENDO AS IGREJAS INCLUSIVAS E A TEOLOGIA INCLUSIVA

Nos últimos anos a teologia inclusiva vem adquirindo atenção pelo seu crescimento no Brasil. Ela ganhou espaço nos debates mais quentes de rádio e TV, sempre dividindo opiniões entre líderes pastorais conservadores da heterossexualidade e pastores homossexuais. No artigo *Homoparentalidades e conjugalidades nas igrejas inclusivas: reflexões sobre nexos entre cuidado pastoral, subjetividades e política entre fiéis LGBT*, de Natividade, Pereira e Silva (2013), os autores afirmam: “Como recente inovação no campo religioso brasileiro, igrejas inclusivas se caracterizam por compatibilizar a religiosidade cristã e a vivência da homossexualidade”; (NATIVIDADE, PEREIRA & SILVA, 2013, p.1).

Como o próprio nome sugere, a teologia inclusiva busca fazer a inclusão de pessoas do público LGBT, antes não aceitos e excluídos por sua condição sexual em denominações conservadoras tradicionais. Entretanto, o acolhimento dessas instituições não se restringe exclusivamente a esse grupo, pelo contrário, abrem suas portas para todos.

É interessante perceber que as igrejas que se afirmam “inclusivas”, - embora sejam direcionadas a uma perspectiva de inclusão e aceitação da homossexualidade como perfeitamente compatível com uma religiosidade cristã expressa por elas, não são exclusivamente para homossexuais, estando abertas a todas as pessoas, incluindo, assim, heterossexuais. (WEISS JESUS, 2013, p. 03).

A primeira igreja constituída Inclusiva foi a ICM - Igreja da Comunidade Metropolitana. “A denominação de origem norte-americana, que possui hoje filiais em cerca de vinte países, foi criada em 1968, em Los Angeles pelo pastor pentecostal Troy Perry, que havia sido expulso de sua denominação em razão de sua orientação sexual”. (NATIVIDADE, 2008, p.138).

Lima (2009), expõe bem a história do pioneiro:

O precursor da Teologia Inclusiva foi o reverendo Troy Perry, fundador e moderador da Fraternidade Universal das igrejas da Comunidade Metropolitana – ICM. Nascido em Tallahassee, Flórida, foi criado em um lar cristão, de mãe Batista e pai pentecostal. Iniciou seu ministério aos 13 anos de idade pregando em igrejas Batistas. Após casar-se e ter um filho passou a estudar no Midwest Bible College, em Chicago. Nos anos 60, buscou confirmação de Deus, que o fez compreender que uma pessoa podia ser homossexual e cristão. Em 1968, na cidade de Los Angeles, fundou a primeira denominação a aceitar homossexuais, a ICM. Em 2004, com 65 anos de idade, foi nomeado membro da Junta Administrativa do Chicago Theological Seminary. (LIMA, 2009, p. 24).

Diante desse contexto, das diversas situações de condenações e exclusões de

homossexuais, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros que permaneceram a margem da igreja por anos, surgem as igrejas inclusivas com a função de incluir a todos.

“Igreja Inclusiva” é o termo êmico e controverso pelo qual se designam essas igrejas, que em geral pode ser definidas por compatibilizar sexualidades não heterossexuais e religiosidades cristãs, majoritariamente evangélicas. (JESUS, 2010, p. 132).

Feitosa (2012) escreve em sua lição bíblica *Introdução à Teologia Inclusiva Bíblia e Homossexualidade* que Teologia é uma palavra formada por outras duas: theos⁷ e logia⁸, logo, indica que é a ciência que se aplica ao estudo de Deus, o que frequentemente se faz por meio das escrituras sagradas. Adeptos e estudiosos da teologia inclusiva acreditam que ela não tem a responsabilidade de definir esta inclusão de pessoas, pois estudos teológicos não podem determinar verdades, mas buscam esclarecer seus textos.

A teologia inclusiva, de um modo geral, coloca em discussão dogma religioso que condena a homossexualidade, se esforçando por oferecer leituras bíblicas alternativas que visam apagar os estigmas que incidem sobre a diversidade sexual. (NATIVIDADE e OLIVEIRA, 2013, apud NATIVIDADE, PEREIRA, SILVA, 2013, p.1).

A teologia ou as teologias atuaram profundamente ao longo da história humana e religiosa com discursos explicativos sobre Deus, que terminam construindo um lugar para os homens. Desse modo, as teologias atuam não só explicando a existência e atuação de Deus ou das divindades, mas fazem parte a construção dos valores morais a respeito da vida.

Com base nos conteúdos veiculados, em cada teologia é possível estabelecer interpretações distintas do texto. No caso da teologia inclusiva, o texto sagrado é uma ferramenta para apresentar questões que estão para além da heterossexualidade, de modo que é plenamente possível e compatível inserindo no projeto divino toda a diversidade sexual humana.

A autoridade divina da Bíblia torna-se o instrumento principal de legitimação da condenação ou da aceitação da homossexualidade no Protestantismo. É interessante, portanto, observar que os mesmos textos bíblicos usados para rejeitar a homossexualidade como sendo condenada por Deus, também são usados para defender a homossexualidade como sendo aceitável a Ele, o que torna ainda mais significativo o papel da legitimação religiosa quanto à exclusão/inclusão de homossexuais no Protestantismo. (BARRETO, FILHO, 2012, p.130).

⁷ Quer dizer Deus

⁸ Quer dizer estudo.

A interpretação das Escrituras Bíblicas através da teologia inclusiva baseia-se através da Hermenêutica⁹ e Exegese¹⁰. Esses métodos interpretativos são usados por muitos estudiosos teológicos, não somente dos que se propagam a estudar a teologia inclusiva. Geralmente, Membros de comunidades Inclusivas são alimentados pela ideia da normalidade, que vem da fonte presente no livro de Atos 10.34: “Deus não faz acepção de pessoas”. Ainda, alguns outros textos bíblicos podem incluir ou excluir a homoafetividade, como, Levítico 20:13, I Coríntios 6:10, Romanos 1:26-28.

Com base nessa possibilidade indiscriminada prevista nas escrituras, as comunidades religiosas compartilhantes da teologia inclusiva legitimam e aceitam pessoas dos segmentos LGBT's. O histórico desses fiéis, na sua maioria, registra a passagem e a vivência religiosa anterior em denominações protestantes tradicionais, mas também católicos e “não convertidos”.¹¹

Embora a sexualidade componha um plano da vida íntima do indivíduo alguns aspectos da sua vivência são partilhados no espaço público e social, estruturando-se em formas legítimas e naturais. Assim, se situa a importância do surgimento das chamadas comunidades inclusivas, por constituírem espaços que aceitam a conduta fé-identidade sem precisa haver reversão de valores afetivos-sexual, como seria proposto em uma igreja heteronormativa.

O homossexual protestante da atualidade deve ser considerado dentro de um contexto em que se relacione a religião e os processos de socialização e legitimação. E, para tanto, é necessário compreender o que é a religião e o que ela faz, não somente com o indivíduo, mas também com a sociedade. (BARRETO, FILHO, 2010, p. 124).

Como já apresentado, igrejas inclusivas têm seu início na década de 1960 nos Estados Unidos. Mas no Brasil, Fachini (2005, apud Natividade, 2010, p.91), vêm apontando transformações sociais insufladas pela atuação e pela organização política de movimentos homossexuais, que se intensificam na década de 1990, com questões associadas aos direitos civis, à reivindicação da despatologização, à luta contra a violência,

⁹ Hermenêutica é a palavra usada para constituir um conjunto de regras para a interpretação das Escrituras Sagradas, como interpretar as escrituras pela própria escritura; tomar epistemologicamente as palavras no sentido original, sentindo esses que muitas vezes não fazem parte da nossa cultura; considerar as palavras pelo seu contexto; consultar passagens semelhantes que abordem o mesmo tema, entre outras.

¹⁰ Estudo sistemático das Escrituras com a finalidade de descobrir os aspectos socioculturais, históricos e linguísticos, com a finalidade de descobrir o sentido original da mensagem bíblica.

¹¹ Termo designado no meio de evangélicos para pessoas que não possuem o Cristianismo protestante como religião.

discriminação é principalmente, ao enfrentamento da epidemia de AIDS no país. Surgindo assim, a problemática de ligar e incluir homossexuais a um cenário religioso “organizados sob a bandeira LGBT, torna-se cada vez mais visível e causa impacto, não apenas no campo religioso, mas no enfrentamento das questões ligadas aos direitos LGBTs.” (WEISS JESUS, 2010. p. 135).

Inserir minorias sociais e sexuais no Cristianismo, refere-se ao fato de uma nova relação de um processo emergencial que esteve presente durante essa perspectiva da construção dos anos 90 como já mencionado. Tal movimento, vem se estruturando no atual quadro de pluralismo religioso no Brasil. Entretanto, apenas nos anos 2000 este quadro vem a ser realizado, com consequência de uma propagação de diversas instituições religiosas que se caracterizam como inclusivas.

O inclusivo, assim, acabaria por corroborar os discursos que colocam sexualidades e corpos não heterossexuais e não normativos à margem da religião e da sociedade ou alertaria para uma necessária legitimação de muitas existências que a normatividade mantém “abjetas”. (WEISS JESUS, 2012, p. 66)

Não existem estimativas de quantas são as igrejas inclusivas encontradas no Brasil, constantemente membros se desvinculam e formam suas comunidades. Natividade em suas pesquisas, aponta essa veracidade do desligamento e nova formação independente de comunidades como “cisma religioso”.

No Brasil

a Igreja Acalanto – Ministério Outras Ovelhas, em São Paulo, foi uma das iniciativas pioneiras, criada pelo pastor Victor Orellana, em 2002. Dois anos depois, alguns de seus membros se reuniram para fundar a Comunidade Cristã Nova Esperança. (NATIVIDADE 2008, p. 138).

A maior comunidade já mencionada um pouco sobre sua origem, é ela a ICM- Igreja da Comunidade Metropolitana, com números atuais ela está presente em 37 países entre esses o Brasil e faz parte do Conselho de Igrejas norte-americano. No site¹² da instituição no Brasil, se diz ser uma comunidade de pessoas que compartilham do desejo de viver a mensagem de Jesus de forma a incluir, e não excluir; curar, e não ferir; pacificar, e não guerrear; encorajar, e não desanimar; libertar, e não aprisionar; incentivar a liberdade e criatividade de pensamento. Em território nacional se faz presente em estados como Belo Horizonte, São Paulo- SP, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Espírito santo,

¹² <http://www.icmbrasil.com/nacional/>

Fortaleza, Alagoas e Piauí.

As igrejas inclusivas tentam se expandir fazendo divulgação através de comunicações com o mundo virtual como mostra a autora:

Além dos sites institucionais, surgem, através da internet, pequenos grupos que começam a se reunir em diálogo com as igrejas existentes, na intenção de formar grupos de implantação dessas denominações ou, a partir mesmo do conhecimento da existência de igrejas inclusivas, formarem novas igrejas, autônomas. (WEISS JESUS, 2012, p.77).

Ainda, entregam panfletos em Marchas, em alguns estados tendem ser mais audaciosas, como é o caso de igrejas encontradas no estado de São Paulo, pois atuam em eventos compostos por movimentos que lutam pelos direitos dos homossexuais na parada LGBT paulistana.

O surgimento de denominações voltada as “minorias da sociedade” só foram alcançadas mediante a uma ruptura do evangelho hegemônico. No Brasil, muitas ainda tentam provar a veracidade e resultados que podem trazer a sociedade.

4. CCNE: UMA IGREJA PARA A DIVERSIDADE HUMANA

A Comunidade Cristã Nova Esperança Internacional – CCNEI em seu site¹² explica ser uma organização religiosa e internacional. É designada como "igreja", conforme seu estatuto social, que se encontra registrado no 6.º Cartório Oficial de Registro de Pessoa Jurídica, microfilmado sob o n.º 127942, em São Paulo – SP e tem como pastor Presidente Justino Luiz de Oliveira.

Em 2002 conheci a primeira igreja inclusiva chamada Acalanto e a frequentei até maio de 2004. Em Agosto de 2004 atendendo ao chamado do Senhor Nosso Deus, participei da fundação da comunidade cristã nova esperança internacional, onde sirvo como pastor oficial para a honra e a gloria de nosso Senhor Jesus Cristo.
(Pastor Justino em histórico relatado no site oficial da comunidade).

No site da instituição está registrada de forma explícita sua fundação da seguinte maneira: “Nossa igreja surgiu da necessidade de nossos irmãos e irmãs que acreditam em nosso Senhor Jesus Cristo...”

Tem o caráter religioso e finalidade de levar a palavra e os ensinamentos de Jesus Cristo a todos os seres humanos, independente da classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor e crença religiosa. No site oficial da CCNE ainda afirma que têm como sua missão, promover reuniões regulares de seus membros, à luz das Sagradas escrituras; promover a divulgação do Evangelho de Jesus Cristo a toda e qualquer pessoa e em qualquer lugar (nacional e internacional); promover a integração à sociedade e à convivência cristã de todas as pessoas, principalmente daquelas que se encontram ao desabrigo da caridade humana ou marginalizadas ou enfermas ou entregues a vícios e condutas anti-sociais, para que se cumpra o desejo manifestado por Jesus Cristo; promover a paz, a tolerância, o respeito ao próximo, o amor ao próximo, o aperfeiçoamento do ser humano, o Respeito à diversidade humana, o respeito à vida humana e a confraternização universal.

Denominações de características “aberta” não legitima quem pode frequentar, e participar ativamente da comunidade. Estas são chamadas de “inclusivas” como já venho expondo. Em entrevista semiestruturada com Rejane líder local da Comunidade Cristã Nova Esperança de Natal na época da pesquisa, explica qual é proposta final de acolhimento da comunidade:

[...] Principalmente a maioria das pessoas homoafetivas, que não tem espaço na sua expressão homoafetiva, nem para exercer os ofícios nas igrejas evangélicas. A pessoa homoafetiva ela não é acolhida, não é bem recebida nas igrejas evangélicas tradicionais cristãs. O acolhimento que eles fazem é

enquanto não sabem da tua homoafetividade, no momento que eles sabem da sua homoafetividade você que tem algum cargo na igreja, você é retirado de fazer, as pessoas não aceitam, conforme o entendimento do que elas pensam que a bíblia diz a respeito da homoafetividade, elas não conhecem teologia inclusiva Então a oportunidade exercer o ofício na igreja não e dada as pessoas declaradamente homoafetivas, principalmente se elas têm algum companheiro ou companheiro. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Natividade associa este fato como importante necessidade para as “minorias sexuais”:

A emergência de uma reflexão sobre as relações entre religiosidade e homossexualidade ocorre em um amplo contexto de reconhecimento e legitimidade das “minorias sexuais” na esfera pública (NATIVIDADE, 2008, 134).

Fora este ponto da inclusão, em relação a igrejas heteronormativas, a Comunidade Cristã Nova Esperança segundo a pastora, não se vê diferente das demais denominações, pois, todas têm o mesmo caráter de levar a palavra para oprimidos e feridos.

4.1 COMO A COMUNIDADE CRISTÃ NOVA ESPERANÇA CHEGA EM NATAL - RN

A CCNE desde de sua fundação em 2004 com sua sede principal em São Paulo – capital, já fundou outras comunidades no interior do estado como no seu site expõe: Osasco, Guarulhos, Santo André, Jandira, Franco Da Rocha, Limeira. É em outros estados como em Vitória – ES, Chapecó – SC, Porto Alegre – RS, e no nordeste em Natal- RN, Recife – PE, Fortaleza – CE, Teresina – PI. Como já anunciado neste trabalho, a CCNE surgiu a partir de uma divisão da A Igreja Acalanto - Ministério Outras Ovelhas, dois anos depois.

Seu estabelecimento no Rio Grande do Norte na sua capital em Natal, se encontra pelo fato de ainda no ano 2006 quando Bruno Lima em pesquisas pela internet, encontrou o site da Comunidade Cristã Nova Esperança - CCNE, entrando em contato com líderes da denominação em São Paulo, para melhor conhecer acerca da instituição. De início houve grande resistência em aceitar a inclusão, pois tinha acreditado diferentemente, chegando a pregar contra, no seu passado religioso. Então, como sempre gostou de pesquisar as bases teológicas começou a estudar profundamente sobre a teologia inclusiva para melhor compreender e assimilar a nova base teológica encontrada, como ele relata no seu livro Cristianismo e Homossexualidade: “Comecei a estudar profundamente a teologia inclusiva,

história das igrejas da inclusão, teólogos defensores, livros, apostilas e textos, me debruçando sobre tudo o que se referia a essa corrente de pensamento”. (LIMA, 2009 p. 12).

Neste momento, Bruno passou a se reunir com alguns amigos no seu apartamento e também no Parque das Dunas - Bosque dos Namorados para fazerem cultos e orar a respeito da denominação e pedir confirmação a Deus se ele realmente aceitaria aos homossexuais como são, sem precisar passar por nenhuma mudança. Dentro de seis meses, o mesmo estava convicto da aceitação extrema de tudo que se refere a Teologia Inclusiva. No ano de 2007 o referido, participou do retiro de Carnaval da Comunidade Nova Esperança em São Lourenço da Serra - São Paulo. Um local calmo, tranquilo, que garantia o acesso à natureza, o verde e lindas paisagens, e o contato com o divino Deus, através das programações realizadas durante aqueles dias, como jantares temáticos, gincanas, vigília, pregações, louvores, e batismo nas águas¹³. Foi um momento onde ele pôde está em contato com grandes experiências espirituais: “fui impactado pela glória de Deus naquele lugar, com as pregações, os louvores, a cura interior e os momentos de comunhão que confirmaram a presença do Espírito Santo”. (LIMA, 2009, p.13). Por consequência sentiu a confirmação do seu chamado pastoral. O seu retorno à Natal- RN, rendeu a chegada oficial da CCNE Nordeste como ela se denomina em natal. Bruno explica no seu livro em um tópico de título Desbravando territórios:

Ao término do retiro que participei em 2007, estava convicto do direcionamento de Deus para meu ministério pastoral. Resolvi desbravar territórios, ser pioneiro na implantação de igrejas inclusivas na região do nordeste brasileiro. Fundei a comunidade Cristã Nova Esperança na região do nordeste brasileiro – CCNE Nordeste. (LIMA, 2009, p. 19).

Com a igreja oficialmente fundada, sendo a primeira do nordeste de caráter inclusivo, os encontros para realização dos cultos, se iniciaram em um prédio alugado no bairro de Capim Macio, passando em seguida para um prédio na av. Bernardo Vieira, depois mudou-se para Av. Jaguarari e, atualmente, está de volta na Av. Bernardo Vieira. No período de observação, durante os cultos era sempre falado que a comunidade estava em crescimento. O discurso se prolifera com maior intensidade no momento do ofertório, sendo sempre lembrado dos gastos e das responsabilidades em que a comunidade de Natal estava assumindo com as novas igrejas, pois era essa comunidade que manteria naquele

¹³ Imagens do batismo relatado no livro Cristianismo e Homossexualidade Lima (2009), podem ser encontradas em https://www.youtube.com/watch?v=kJ3_np_wZPg

momento.

Como prova, estava estruturando um novo templo na cidade de Parnamirim- RN inaugurado oficialmente em 01 de Fevereiro de 2015, mas, há meses que já vem sendo realizados cultos no espaço e contém uma célula¹⁴ em Macau, “expansões que são fruto do caráter missionário pentecostal da denominação”. (NATIVIDADE, 2010, p.94). O ato inaugural da célula em Macau se deu em 26 de Abril de 2014. Para a realização desta, alguns membros de Natal se colocam a disposição e utilizam um sábado no mês para a realização do culto na cidade.

A algum tempo atrás, houve a implantação da célula em Mossoró-RN, mas não obteve sucesso. Como percebido em falas dos líderes durante os cultos, nas postagens de fotos do culto missionário na cidade de Macau pelas redes sociais como *facebook*, Natividade (2010) indica que a expansão da Comunidade Cristã Nova Esperança no geral é organizada por caráter de células implantadas nas cidades.

O precursor da comunidade em Natal, Bruno Lima, no meu período de observação em campo já não estava mais à frente da comunidade, tinha se desligado, por motivos não explicitados. No entanto, como já mencionado quem estava à frente da comunidade como líder pastoral é Rejane Oliveira Neves, Psicóloga formada pela UFRN¹⁵, e faz parte do quadro da polícia civil do estado do Rio Grande do Norte. Abaixo será descrito os níveis eclesiásticos a qual a líder passou para chegar a posição atual:

Na época que eu assumi a igreja eu não era pastora. Eu fui consagrada para a igreja de São Paulo como diaconisa. E aí eu fui galgando os patamares eclesiásticos, os cargos da igreja eclesiástico. Eu fui consagrada a diaconisa, depois entrei na prova para o presbitério e depois fui consagrada a pastora em 2011. Comecei na igreja bem nos primeiros degraus nos cargos eclesiásticos. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

A consagração de mulheres já é percebida em denominações pentecostal heteronormativas, constituindo-se assim o nascimento de novas estruturas eclesiásticas.

Movimentos em favor da consagração de mulheres já podem ser percebidos tanto na Assembleia de Deus, uma das mais tradicionalistas e sexistas denominações do pentecostalismo clássico, quanto na comunidade Batista, que é a maior e mais popular igreja do protestantismo histórico em nosso país. (MACHADO, 2005, p. 391).

¹⁴ As células constituem grupos não institucionalizados, caracterizado pela utilização de residências (ou espaços de sociabilidade) para cultos e reuniões. Elas estão associadas a estratégias de implantação ou expansão de uma denominação. Quando o grupo encontra-se em estágio mais avançado, contando com espaço próprio para realização de atividades, pode ganhar o status de “missão”, sendo reconhecido como formalmente vinculado a denominação de origem. (NATIVIDADE, 2008, p.138).

¹⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

No entanto, nesses espaços tradicionais, as mulheres são ordenadas em companhia de seu marido, formando um ministério do casal, configurando-se assim o papel masculino (pastor) como principal, deixando a dependência feminina como mostra a autora:

[...] a maioria das pastoras é casada com homens que ocupam cargos hierárquicos iguais ou superiores em suas denominações. [...] Atrelar a consagração das mulheres à concepção do ministério do casal foi a fórmula encontrada pelas lideranças de várias denominações para preservar a dependência feminina em relação aos homens. (MACHADO, 2005, p. 391, 392).

À mostra disso, a CCNE se contrapõe a todo modelo dessa visão sacerdotal pentecostal tradicional. Como visto consagrou apenas uma mulher, que se tornou a figura principal com maior autonomia no seu campo. Assim, afirma-se o que é colocado mais uma vez por Machado: “Fatores de outra natureza, como por exemplo o acirramento da competição religiosa e o reduzido número de homens para o sacerdócio podem favorecer a adoção do pastorado feminino em algumas igrejas”. (MACHADO, 2005, P.391).

O encontro de Rejane com a teologia inclusiva se deu dentro da CCNE no ano de 2007, época em que começou a frequentar a comunidade:

Foi pra mim descobrir de fato como Deus me ama. Eu sou formada em psicologia pela UFRN, eu já entendia a homoafetividade na linha mais científica. Mas, eu não tinha um entendimento ainda, eu sabia que Deus me amava. Eu compreendia o amor de Deus, mas eu não entendia como era feito, como a teologia, como a própria bíblia explicava a homoafetividade. Eu conhecia alguns versículos, mas eu não conhecia todos, eu não conhecia o estudo aprofundado deles. Foi justamente quando eu descobri, eu fui estudar mais profundamente a teologia inclusiva, eu vi como o amor de Deus se espalha pela bíblia inteira. O amor de Deus é muito grande e ele fica expresso em todas as páginas da bíblia. Então, eu fui ver realmente que o amor de Deus é muito maior do que qualquer não que Deus pudesse me dá. Ele me ama muito mais, ele aceita, ele acolhe muito mais do que qualquer proibição que pudessem haver em relação a homoafetividade. E a gente sabe que não há! Não há essa proibição de ser homoafetivo. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

A líder se descreve maravilhada ao encontrar uma igreja evangélica que acolhe a todos. Mas, não deixa de lembrar com grande relevância o seu passado religioso na igreja Batista de Natal membro por 25 anos, desde a adolescência, se mostrando “alcançada pelas boas novas de Jesus” antes mesmo de sua inserção na comunidade. Foi expressado sua passagem em outra denominação como importante para sua formação eclesial na CCNE. Desse modo, mostra-se altamente relevante o que é colocado por Natividade (2010):

O cenário atual se apresenta plural e diversificado, com a criação de cultos evangélicos liderados por pastores, diáconos e ministros que assumem publicamente uma identidade homossexual, egressos de denominações convencionais. (NATIVIDADE, 2010, p.94).

Em colocação afirmativa a este fato, a CCNE conta com pessoas ordenadas além de pastores, obreiro, diáconos, e as demais funções dentro da igreja todos assumidamente homossexual. Se o membro tiver um passado religioso, em alguma outra denominação, fica mais fácil a observação e o encaixe para tal finalidade explica a líder. Portanto, sua experiência em outra instituição no passado contou para a execução do seu trabalho desenvolvido dentro da comunidade em Natal.

Entrevistador: No seu passado no outro ministério¹⁶, a senhora também tinha cargos eclesiais?

Pastora: Lá eu ensinava crianças, eu era professora de escola bíblica, eu ajudava... Fui presidente da união de mocidade. A gente exercia né, essas ocupações dentro de cada ministério específico que a igreja tinha, ensino de crianças, né e também com os jovens.

Entrevistador: Isso pesou na sua chegada aqui na igreja para fazer a obra¹⁷?

Pastora: Acrescentou a minha vida. Eu digo o que hoje eu sou aqui na igreja eu aprendi lá. É como se tivesse sido a minha escola, foi a igreja Batista de onde eu vim. Então o que eu aprendi lá, Deus hoje usa pela misericórdia dele aqui. E vai aperfeiçoar mais é mais! Eu aprendi lá para usar aqui!

No momento da entrevista a pastora não soube relatar com exatidão quantas pessoas existiam ordenadas a cargos de obreiros e outros da comunidade, pois esta passava por uma fase de mudança em seus membros, sendo assim perceptível um público altamente rotativo. Muitos dos membros fixos na época¹⁸ observada, no momento que pude retornar para a entrevista já não fazia mais parte da instituição.

A igreja é constituída de pessoas com características e identidades das mais variadas, tornando-se difícil detectar porque algumas delas não se fixam na comunidade. Todavia, quando coloco em questão essa flutuação entre os membros da Comunidade a pastora tenta justificar da seguinte posição: enfraquecimento espiritual de fé, trabalhos,

¹⁶ Termo usado para designar diferentes instituições/igreja/comunidade.

¹⁷Obra em linguagem de igreja pentecostal, refere-se ao trabalho desenvolvido dentro da mesma.

¹⁸ No mês de Dezembro quando retornei ao templo para concluir meu trabalho de campo, este já havia passado por de mudança de local, retornando a av. Bernardo Vieira. Um local bem menor que o anterior, entendendo assim a crise que a comunidade estava enfrentando. Ainda por cima, foi me relatado um arrombamento, logo nos primeiros dias da mudança, que acabou por acarretar mais prejuízos.

estudos, faculdade, relacionamento com pessoas fora da fé que proíbem, mudança de cidade, entre outros.

O problema pode ainda ser observado no ponto onde a religião deixa de ter seu espaço preeminente na sociedade, devido a entrada da composição de elementos constitutivos determinados a partir de circunstâncias de mudanças que a sociedade passa a ponderar com a chamada secularização.

Além do fato provável do surgimento em Natal - RN, de outras duas comunidades também de caráter inclusivo. Além da CCNE é possível localizar a Cidade do Refúgio da Pastora Lanna Holder, já mencionada no primeiro capítulo, e a ICMG¹⁹ - Igreja Cristã Maravilhosa Graça, que tem como seus líderes, ex- participantes da CCNE Natal.

Rejane líder CCNE Natal, observa o novo ministério formado da seguinte forma: “[...] É uma igreja que surgiu a partir de um grupo que fez parte daqui da igreja que montou a sua igreja lá, com eles, conforme o entendimento que eles tinham [...]”

Ainda em entrevista semiestruturada, quando pergunto a líder como ver essa divisão, a mesma não ver com bons olhos:

Ah, eu uma não vejo a divisão como algo bom. Porque, assim, a divisão ela parte sempre do princípio da discordância. As pessoas discordam por exemplo, de algum ponto teológico, discordam por exemplo de alguma orientação administrativa, discordam por exemplo de alguma crença, alguma fé, então por discordar elas vão embora, ne? Mas o chamado Cristão, o chamado para ser Cristão é um chamado de unidade. Não é de disparidade. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Em outro momento antes dessa pesquisa, Em 2013, pude sondar a referida comunidade com apenas 5 meses de existência na época. O propósito final era um artigo acadêmico, mas, não houve conclusão. Nesta, quando abordo acerca do sentimento em que surgiu, é explicado que nasce a partir que conhecem e chamam de amor:

Nascemos do amor de Deus para com toda a humanidade, e também do nosso reconhecimento e resposta a esse amor que transcende qualquer entendimento humano.

E qual a visão de mundo e de valores e bases Cristãs que a ICMG quer repassar para o seu público? Jesus salva, batiza, liberta, que foi crucificado, morto e foi ressuscitado, o único digno de louvor e adoração, que subiu aos céus e vem buscar sua igreja. Acreditamos na trindade (Deus Pai, Filho e Espírito Santo), na transformação do homem por meio do Espírito Santo, do novo nascimento em Cristo, que ao homem está cabido morrer só uma vez. (Líder pastoral ICMG em entrevista semi-estruturada).

Como menciona a autora Weiss Jesus: “A grande parte dessas igrejas é autônoma

¹⁹Podemos ter acesso a informações da referida comunidade através do site: <http://www.icmgcentral.com/>

e existem apenas no país” (WEISS JESUS, 2010, p. 136). No caso analisado, a ICMG existe apenas na cidade de Natal - RN, ao contrário da Comunidade Cidade de refúgio e a CCNE que existem em outras localidades do país.

Com a perda de muitos membros existiam pessoas sendo capacitadas para possivelmente ocupar tais posições na comunidade. Um deles chamarei aqui de J.M. 41 anos, funcionário público, membro da comunidade a 6 anos. Passou por igrejas como Assembleia de Deus durante 17 anos, foi líder de mocidade e regente do conjunto de jovens com mais de trezentos componentes. Ainda por 10 anos foi líder de um grupo vocal e através disso conheceu a Igreja do Nazareno onde passou 5 anos na mesma, também participando como ministro de louvor. Toda essa intimidade do seu passado com a música dentro da igreja na Comunidade Nova Esperança lhe rendeu a função como ministro do louvor e diácono em prova. Em conversa, o membro descreve a prova ao diaconato sem muita importância, dando maior ênfase a experiência com o louvor:

Entrevistador: Quando receber o diaconato vai largar o louvor?

J.M: Não não. O louvor tá no meu sangue, tá na minha alma! É mais fácil eu largar o diaconato do que largar o louvor!

Outro membro da comunidade, 22 anos, identificado como J.D. também faz parte do ministério de louvor da comunidade que está se estruturando em Parnamirim- RN, mantém contato com a instituição de Parnamirim desde de Agosto de 2014. O jovem, diz sempre ter sido estudante de música e mantido o contato com ela desde da sua formação acadêmica, ao trabalho externo, denominando por ele de maneira “secular”. Considerou-se como “membro ativo” na sua antiga igreja, Assembleia de Deus, como violoncelista da orquestra local do templo de onde fazia parte. J.D, ainda enquanto membro da Assembleia de Deus, entendia a homossexualidade como algo “abominável aos olhos do senhor” não conseguindo enxergar a relação da santidade presente no Cristianismo, o ser e está imagem e semelhança do senhor. Estando na condição de homoafetivo colocou-se em posição de negação a si mesmo, entendo que era errado encontrar-se e manter-se dessa forma. Assim, buscou respaldo teórico para negar-se através da bíblia. Até que ao estudar um pouco mais começou a entender que a interpretação é livre, cada um pode usar a sua, pois, o mesmo texto (bíblico) pode ser interpretado de maneira distinta.

Atualmente estuda a teologia inclusiva junto a sua igreja, não vendo assim nada de diferente da bíblia, entendo o culto e a palavra totalmente igual, vendo de diferente apenas a interpretação do amor de Deus para com ele, não precisando ser mudado: “Ele me fez

tão perfeito como quer que eu seja!”

O jovem coloca que a classe LGBT é estigmatizada como promíscua e descompromissada: “Ah, ele não tem futuro; ah, ele é uma pessoa que tem problemas com a família; ah ele é promiscuo, ele é uma pessoa que não vai ter um relacionamento sério”. Hoje o mesmo se reconhece homoafetivo e diz continuar sendo o mesmo de sempre, e que não mudará em si o seu comportamento.

O fato de sempre ter sido cristão, o fez buscar a CCNE por ser uma igreja que não faz distinção de ser homoafetivo ou não, revelando assim em sua fala: “O que importa é ser mais uma alma, que é um fruto do senhor, e que bom que está ali para adorar o nome do senhor independente de ser travesti, draç quuen”.

Quando lhe pergunto como se sente acolhido, Acha que há falhas, pois se trata de homens que são falhos, muitas vezes dá lugar a si mesmo do que Cristo, não buscando o lado espiritual. Afirma que está na comunidade pela palavra, não necessariamente pelas pessoas, entretanto, busca ter um bom relacionamento e está bem com todos. Denomina seu contato com a música como um dom que Deus têm lhe dado e renovado, não podendo deixar de também contribuir com seu talento hoje como membro da Comunidade Cristã Nova Esperança ao tocar violoncelo e cantar no ministério de louvor.

Os relatos aqui sintetizados possibilitam antever, contudo, a passagem entre uma visão negativa de si a uma visão positiva de si, centrada no aprendizado de que Deus a homossexualidade é uma “criação de Deus”, parte de seu plano divino. O papel do grupo nessa passagem é fundamental visto que agentes religiosos são os instrutores dessa pedagogia da ‘aceitação’. Ao ser ‘aceito’ e acolhido no grupo o indivíduo encontra recursos (rituais e sociais) à validação do novo *self* centrados na ideologia e mensagem divulgada pela teologia inclusiva que ensina o amor de Deus a todas as pessoas, independente da “orientação sexual”. O aprendizado do amor de Deus consolida-se na medida em que essa oferta religiosa possibilita o ingresso em cargos e ministérios e a articulação entre vida religiosa e o exercício da homossexualidade. (NATIVIDADE, 2008, p. 296)

Conforme observado por Natividade na sua tese, ao analisar estes relatos, podemos ver um ponto muito forte é comum sendo este o contato com a música ou o louvor, configurando-se assim importante papel este tem para a comunidade. Papel feito por dois desses antes no seu histórico religioso. Tal configuração se dá vivência novamente na CCNE. Entre esses dois membros um teve problemas para aceitação da sexualidade. Mas ao chegar na igreja foi contemplado pela função da normatização da mesma. Na formação do processo de aceitação na sua personalidade afetiva sexual, a comunidade pode funcionar como um lugar da acolhida e suporte, por se caracteriza um lugar de

sociabilização. Pois, o discurso que a comunidade se propõe a exibir de positividade a homossexualidade, se configura-se também como função para efetivação de ação reguladora e disciplinadora.

4.2 O QUE É SER MEMBRO DA CCNE

Para entender em que difere a filosofia e prática da CCNE é necessário compreender sua estrutura e suas vivências religiosas. Algo que está na base do desenvolvimento da experiência na CCNE é a dimensão de seu comportamento.

O padrão para ser membro da CCNE realiza e cumpre o que qualquer cristão cumpriria em outra igreja evangélica. A pastora Rejane afirma em entrevista: “O mesmo padrão de vida Cristão é para o gay e para o hétero”. Continua avaliando responsabilidades como, não escandalizar o evangelho de Cristo; ser dizimista; ofertante; participar e seguir o estatuto e as normas de condições; ter caráter; integridade; ser honesto e ter fé.

Ciclos sociais frequentados comumente pela Classe homossexual, como baladas, bares, saunas, entre outros, explica a líder que não proíbe, nem o estatuto da igreja, mas sim pela palavra de Deus, pois ela é maior que o estatuto. Tal como observa Natividade:

Contudo uma instrução pastoral advertia enquanto a entrada e permanência nesses locais. Embora, membros da igreja pudessem frequentar tais locais, tal hábito não era bem visto tanto pela liderança quanto por uma boa parte de fieis. (NATIVIDADE, 2010, p.99)

A comunidade Nova Esperança assume esse tipo de posicionamento, Não julga, mas não acha correto, deixa para o membro se resolver. A pastora expõe a seguinte reflexão para os membros:

Se fosse Jesus no seu lugar, Jesus iria? O que você quer lá? O que vai fazer lá? O que você quer lá? Você acha que vai agradar ao Espírito Santo de Deus lá nessa balada? Bebendo todas? Ficando com todo mundo? Você acha que a tua vida com Deus, você é Deus, Deus vai se agradar? Você vai agradar o evangelho de Jesus com isso? Então, eu devolvo para pessoa essa reflexão, para que ele reflita junto comigo se ele acha que vai agradar a Deus lá. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Em conversas informais com pessoas do ciclo LGBT de Natal, obtive informações a qual é comum indivíduos que frequentam a comunidade se socializar em alguns desses ambientes, sendo esses o mais comum boate e bares. Diante desse ponto, R.R.O.Z, 31

anos, Designer, secretário da instituição, se diz que apesar de se sentir bem na igreja desde de sua inserção em 2007 através de um amigo, não muda em nada em relação a denominação que frequentou no passado, a presbiteriana, ocasionado por um relacionamento com um membro, pois não tinha um histórico religioso. Afirma que as pessoas deveriam ter mais respeito umas pelas outras e compromisso com a palavra que fala, achando assim, descompromissadas com o evangelho. Na igreja, sempre acreditou que devemos buscar algo além do físico e do material. Assim, o que têm lhe atraído hoje na comunidade é a busca por Deus.

O discurso do entrevistado demonstra o item compromisso ligado a membros que possam estar à frente de cargos dentro da comunidade e efetuar o que não é coerente ao olhar hegemônico cristão. Ou seja, embora não obrigatório, mas, é esperado na perspectiva moral e pessoal de um membro da CCNE compromisso com a oportunidade quando lhe ofertada. De modo igual, ater-se da socialização em ambientes visto de má índoles por alguns, como já foi sinalizado pela líder em entrevista.

Eller (2007, p.21 apud BARRETO, FILHO, 2012, p. 125), aponta o seguinte pensamento: “Assim a religião não diz respeito simplesmente aos modos como as pessoas adoram aos seus deuses, mas é principalmente sobre como as pessoas devem ser e de que maneira devem se comportar em grupo”.

Ao buscar compreender essa análise, observo a legitimação dos valores e padrões de conduta moral e social que o cristianismo nos proporciona a transmitir e séculos.

Mesmo diante de tais morais disfarçadas, a comunidade se mostra aberta a todos que queiram frequentar e ser membro sem distinguir comportamentos. Dessa forma, foi relatado que em outro momento, a CCNE Natal, já incorporou na igreja pessoas heterossexuais com filhos que frequentava aos cultos. “Contundo era admitida a dificuldade que heterossexuais poderiam ter em relação a participar de um culto conduzidos a homossexuais devido ao preconceito.” (NATIVIDADE 2010, p.103).

Na entrevista, a pastora reconheceu a resistência principalmente masculina heterossexual, acreditando ser mediante a cultura extremamente machista, de não ir e levar sua família a uma igreja com maioria de membros e frequentadores gays. Segundo a pastora, o destaque se deu para presença feminina (heterossexual) que faz visitas com maior frequência a comunidade. Entretanto, nas minhas observações percebi a frequência baixa do público feminino nos cultos. Quando coloco em questão, a pastora analisa a situação com o decorrente olhar:

[...] Esse fato, se dá a partir da declaração pessoal sexual. O homem

ele se mostra mais aberto a isto, do que a mulher, que se resguarda mais. Da seguinte forma, ela não assumindo sua identidade homossexual, não procura uma igreja cristã inclusiva para se congregar. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

No campo de observação, foi detectada poucas mulheres que disponha inseridas na comunidade, mas entre essas, existia um casal de lésbicas que estavam em processo de adoção de uma criança, um menino, com cerca de 2 anos. Esse quase sempre estava presente nos cultos e eventos, ganhando a atenção e o carinho de todos da comunidade. “Em algumas igrejas inclusivas, de um modo geral, é notável a presença de crianças em rituais ou ocasiões de sociabilidades” (NATIVIDADE, PEREIRA & SILVA, 2013, p.2). Assim a CCNE vem se instalando como espaço elementar de sociabilização familiar.

“No Ocidente, o modelo familiar mais comum corresponde ao da família nuclear: *um pai, uma mãe e filhos*”. [Grifo do autor] (ZAMBRANO, 2006, p.125). Esse fato mencionado pela autora é o mais comum de analisarmos em nossa realidade, até pelo fator do arranjo biológico do ser humano. “Como consequência, a família nuclear procriativa parece se impor como uma verdade incontestável”. (ZAMBRANO, 2006, p.125).

Entretanto, com os avanços tecnológicos aos poucos essa realidade vem sendo mudada, permitindo novas conquistas. Pais e mães homoafetivos com maiores acessos a recursos financeiros já podem ter parentalidade biológica com seus filhos. Todavia, de alternativa mais acessível a todos vêm a adoção, que ainda através de tantos embates, já pode ser concedida a homossexuais:

É dentro desses novos arranjos que surge a “família homoparental”²⁰, propondo um modelo alternativo, no qual o vínculo afetivo se dá entre pessoas do mesmo sexo incluindo, também, os casos da parentalidade de travestis e transexuais. (ZAMBRANO, 2006, p.127).

Analisando ainda o trânsito de crianças nas reuniões foi percebida outra situação. Filho legítimo de um dos membros de uma relação heterossexual do passado, levou o menino para apresentar a todos. Na oportunidade, a pastora pediu que a criança fosse a frente conduzido com seu pai e todos oraram por ela.

As crianças também convivem com a comunidade religiosa nos retiros e passeios da igreja, ocasiões em que podem presenciar que homens gays ou mulheres lésbicas troquem carícias, andem de mãos dadas. (NATIVIDADE, PEREIRA & SILVA, 2013, p.2).

²⁰ Homoparental ou Homoparentalidade é um neologismo criado em 1997 pela Associação de Pais e Futuros Pais Gays e Lésbicas (APGL), em Paris, nomeando a situação na qual pelo menos um adulto que se auto designa homossexual é (ou pretende ser) pai ou mãe de, no mínimo, uma criança. (ZAMBRANO, 2006, p. 127).

Em conversas informais com outro membro da comunidade, foi exposto que esse teria um filho biológico fruto da relação do passado heterossexual. Em uma determinada situação, um retiro em Fortaleza a algum tempo, levou o filho para esse evento, de maioria gays, pois era um encontro das comunidades de Natal e Fortaleza e lá também estavam presentes outras crianças frutos proáveis de relações do passado. O menino se sentiu tão à vontade que o segundo o seu pai narrou que conseguiu até uma namorada dentro do evento.

Na época da observação da comunidade, existiam mulheres que assim como a pastora, ocupavam cargos dentro da igreja, entre elas a sua própria esposa. Essa é consagrada a diaconisa²¹, faz parte do ministério do louvor e nos cultos era comum a sua participação para cantar ou tocar teclado. Outras obreiras e diaconisa eram responsáveis pela recepção, pela cantina que a comunidade fazia no fim dos cultos, bazar, entre outras atividades quando necessárias. Esse ponto dialoga bem com que Fátima Weiss de Jesus (2012) observou na sua pesquisa de campo em 2008, na comunidade Metropolitana de São Paulo - ICM-SP, “travestis e lésbicas encontram espaço no grupo de louvor, bem como assumem outras funções na igreja e há uma constante valorização do feminino” (WEISS JESUS, 2012). No meu campo de observação não houve caso de me deparar com travesti²², mas sim lésbicas atuando como já mencionado.

4.3 PRESENÇA DRAG QUEEN NA CCNE

É narrado pela pastora que em outro momento já houve a inclusão de rapazes que se montavam de drag queen²³ na comunidade de Natal- não me deparei em campo com nenhuma.

²¹ Diáconos são “leigos consagrados”, ordenados a partir da comunidade para o ministério do serviço, são “auxiliares do pastor”. Este cargo não exige formação teológica e nem precede a ordenação como pastor, como em outras denominações religiosas. (WEISS JESUS, 2012, p. 184).

²² É uma expressão de gênero que difere da que foi designada à pessoa no nascimento, assumindo, portanto, um papel de gênero diferente daquele imposto pela sociedade, que objetiva transicionar para uma expressão diferente.

²³ Chama-se drag queen o homem que se veste com roupas exageradas femininas estilizadas, e drag king a mulher que se veste como homem. A transformação em drag queen (ou king) geralmente envolve, por parte do artista, a criação de um personagem caracteristicamente cômico e/ou exagerado com o intuito geralmente profissional artístico.

A líder conta que em uma das festividades da comunidade, no dia das crianças, pediu para que um desses viesse montado de Branca de Neve e ficasse responsável de coordenar as brincadeiras e assim todos puderem lembrar a infância, a partir dos personagens, da fantasia do imaginário popular. Em outro evento, um retiro, houve a inserção de outro rapaz que fazia esse mesmo trabalho e fez uma apresentação para todos. Uma dublagem de uma música de uma famosa cantora gospel não relatada. Um “louvor a Deus” como assim denominou.

O papel pedagógico do pastor, no acolhimento das diferenças e exercício de desconstrução de preconceito, tem importância decisiva na forma como o grupo de frequentadores é levado a respeitar as inúmeras identidades presentes [...]. (WEISS JESUS, 2012, p. 216).

A existência *drag* nesta comunidade, pode ser observada como uma maneira pedagógica e também pode ser mencionada nesta situação de maneira ética, pois promoveu a socialização do cidadão que poderia ter sido antes marginalizado por sua identidade. Assim, coloca-se em questão a legalização de diferentes expressões é percepções sobre identidade, gênero e sexualidade, buscando compreender os argumentos que fornece a teologia inclusiva em que a comunidade se apoia.

Eu acho que é uma progressão também da cultura gay, da cultura homoafetiva, as vezes o menino muito jovem ele faz o papel de drag quen como uma brincadeira a medida que ele vai ficando mais adulto a mente dele vai mudando, à medida que ele assume um compromisso importante numa empresa, ou alguma coisa com relação aos pais, ele mesmo deixa, né?! (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

A líder ainda relata que travestis e *drags* são presenças comuns nas comunidades de Fortaleza e Recife, e que na sede em São Paulo havia até transexual²⁴.

Dessa forma, continua explicando em conversa que a igreja se mantém aberta a receber todos da maneira a qual quiserem ir. Desde que não ofenda a fé, que não use recursos de palavras ofensivas desrespeitosas, grosseiras, depreciativas dentro do ambiente da igreja. Deixando o membro livre nessas questões para que cada um se resolva com Deus o seu comportamento pessoal. A pastora, mediante de seu carisma, se mostra aberta ao dizer que gosta de receber e admira a companhia de homens efeminados²⁵, por

²⁴ Refere-se à condição do indivíduo que possui uma identidade de gênero diferente da designada ao nascimento, tendo o desejo de viver e ser aceito como sendo do sexo oposto.

²⁵ Indivíduo que não possui modo viril e realça a delicadeza/fragilidade nas atitudes.

achar estes alegres, divertidos, por toda amizade e o bom astral e da brincadeira que estes podem proporcionar. Dessa mesma forma, a igreja também não restringe comportamentos de “mulheres masculinizadas”, fazendo - se assim a “inclusão”.

[...] Pessoas são afetadas pela fé em Cristo. Por exemplo, se você tem um comportamento efeminado desrespeitoso lá fora, quando você se encontra com Cristo Jesus, quando você toma conhecimento e tem intimidade com Deus, você naturalmente muda. Não é por pressão de ninguém, e principalmente aqui na igreja, as pessoas são motivadas a continuar a ser quem elas são, se elas quiserem mudar e por opção delas é pelo entendimento delas, e pelo entendimento que elas têm da relação dela com Deus, e não que a igreja exija nenhuma mudança de comportamento ou de atitude em relação a isso. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

No site da comunidade mostra que na sede em São Paulo há um ministério denominado de sefora's para tt's - travestis e transexuais. O Ministério foi criado em 14 de Outubro de 2014 e tem em sua principal missão a inclusão religiosa e social da comunidade de Travestis e Transexuais - (TT's). Busca promover ações que garantam a cidadania e os direitos humanos de pessoas, travestis e transexuais, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária na qual nenhuma pessoa seja submetida a quaisquer formas de discriminação, coerção e violência, em razão de suas orientações sexuais e identidades de gênero, garantindo assim o direito à religiosidade, pois entende que perante Deus todos são iguais. Tomam como texto base a seguinte passagem bíblica:

Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. (Gálatas 3:27-28).

Como apontado por Weiss Jesus (2012) no seu trabalho de campo na ICM-SP, é encontrado também na Comunidade Cristã Nova Esperança uma constante valorização de diversos sujeitos, entre esses como travestis, transexuais, *drag queen*, compartilhado uma dessas identidades em algum momento também na comunidade em Natal, é intensamente em sedes como já aponte em SP, com a criação de um ministério de acolhimento, é em Fortaleza e Recife como menciona a pastora Rejane. Desse modo, se fortalece o que é apontado pela autora Weiss Jesus (2012) em suas pesquisas como público não corrente nas outras Igrejas Inclusivas. Portanto, a CCNE se mostra como um campo que não busca cultivar um modelo discreto de homossexualidade, ficando aberto para incluir as diversas personalidades e identificações.

5. EXPERIÊNCIA EM CAMPO

A partir das aulas no curso de Ciências da Religião – UERN²⁶, e determinadas disciplinas como teologia das tradições religiosas, entre outras, comecei a entender principalmente, que textos bíblicos era possível ter várias interpretações, leituras, visões, acabando assim podendo existir várias visões e teologias.

Como já tinha ouvido falar da Comunidade Cristã Nova Esperança em Natal, e qual era sua característica principal, resolvi pesquisar na internet do que se tratava de fato, em que se apoiava, é assim acabei descobrindo a teologia inclusiva.

Fiquei extremamente curioso por algum tempo para saber como eram seus cultos. Pois antes, nunca tinha imaginado um culto com pastores gays dirigindo, membros gays assistindo, como se estivesse em qualquer “igreja comum” ouvindo a palavra. Dessa forma, no ano de 2012, acabei participando de dois encontros na quinta feira - culto da palavra. Ao chegar, acabei me deparando com um curso sendo ministrado sobre a teologia inclusiva, com material didático. Acabei até adquirindo para ter maior profundidade do tema.

Assim, comecei pesquisar sobre o tema, mas nesse momento com caráter científico. Foi quando conheci pesquisas a respeito do assunto de vários autores, entre esses o professor Marcelo Natividade. Entrei diretamente em contato com ele via internet, expliquei o que estava me propondo a estudar ele me indicou algumas leituras e me cedeu sua tese de doutorado que serviu como umas das principais bases para esta pesquisa.

O período qual visitei a comunidade para a pesquisa, foi no período de Junho a Agosto de 2014. O templo estava localizado na avenida Jaguarari, 973, esquina da avenida com Presidente Bandeira, próximo ao banco do Brasil no bairro do Alecrim. Mas, foi distinto o período para concluir, a pesquisa, com as observações feitas, consegui espaço de conversa com a líder apenas em Dezembro, é já estavam localizados em um novo espaço como já mencionado anteriormente. As observações neste trabalho estarão colocadas apenas no templo anterior.

Com portas de rolo pintadas de verdes sempre descidas, apenas uma aberta para acesso à porta de vidro com películas escuras, uma fachada em destaque na frente com o nome Comunidade Cristã Nova Esperança e o slogan²⁷ logo abaixo: “Acolhendo a

²⁶UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

²⁷ Um slogan ou frase de efeito é uma frase de fácil memorização que resume as características de um produto, serviço ou até mesmo pessoa. Ela é usada em contexto político, religioso ou comercial como uma expressão repetitiva de uma ideia ou propósito. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Slogan> Acessado em 01/02/2015.

Diversidade Humana”. O local de acesso é consideravelmente perigoso. Por ser um bairro comercial, não existe muito fluxo de pessoas no horário da noite, somente de carros. Os comércios locais fechados, inclusive nos fins de semana. Poucas casas ao redor, e paradas de ônibus distante do templo, com caminhos de pouca iluminação pública.

Em uma das visitas a comunidade, no culto da palavra na Quinta - Feira, por volta das 21:30 h, sofri um assalto na saída do templo. Estava com outro colega membro, esperando uma carona de um “irmão” também da comunidade para ir a pizzaria no bairro de capim Macio, em comemoração ao aniversário de um dos participantes da comunidade que havia nos convidados. No término do culto todos estavam no lado de fora e um a um foram se despedindo e indo embora. Desse modo como já mencionado, estava esperando o irmão que nos daria carona fechar as portas do templo. Quando terminou estávamos só os três no espaço, e nos dirigindo em direção do local que seu carro estava estacionado - na lateral da igreja-, fomos abordados por um assaltante. Um jovem de aparência com menos de 25 anos de idade, bem-vestido, de cor clara, com a arma apontada em nossa direção, pedindo os pertences de todos, e as chaves do carro do irmão da comunidade. Assim foi feito, levou tudo, ordenou que seguíssemos em frente sobre ameaça se algum olhar para trás atiraria. Seguimos caminhando, mais a frente encontramos uma lanchonete que estava encerrando o expediente. Expliquei a situação ao dono do estabelecimento e o mesmo nos forneceu um celular emprestado para avisar a polícia do ocorrido. Logo o dono do carro prestou queixa ao telefone as autoridades cabíveis e avisou a seus familiares o ocorrido. Aguardamos no local cerca de 15 minutos e vieram nos pegar para prestar B.O²⁸ em uma delegacia especializada em roubo de carros, no bairro de candelária. Mesmo assim, não deixamos de comparecer ao local combinado para as festividades ao sair da delegacia. Ao chegar no estabelecimento, todos estavam muito preocupados com a nossa demora, e ficaram abismados ao saber do ocorrido. Nesse momento houve muita emoção, sendo acariciando com palavras de consolos e abraços por quem estava ali presente. Acreditando-se assim que a proteção divina estava sobre nós naquele momento. Poucos dias antes do episódio ocorrido, houve também uma jovem da comunidade, que foi sequestrada dentro do seu próprio carro na porta da igreja. Mas, ela, assim como eu e os colegas presentes do assalto acabamos todos bem. Diante da onda de crimes ocorridos na porta do templo, foi percebido pelos líderes locais, que a segurança de todos estava em perigo, e a necessidade de mudar a localidade do templo novamente foi observada. Atualmente o templo localiza-se na avenida Bernardo Viera no mesmo lado de um dos

²⁸Boletim de Ocorrência Policial.

principais shoppings da cidade, Midway Mall, um pouco depois da avenida prudente de Morais, nº 3303, bairro de Lagoa Seca.

5.1 INSERÇÕES NOS CULTOS

Particpei com maior intensidade em observações em campo, ao principal culto da comunidade, eram estes os cultos dominicais. Normalmente nomeados de culto evangelístico. “O culto de domingo apresentava maior popularidade e era perceptível o aumento do fluxo de pessoas”. (NATIVIDADE, 2008, p. 193). É totalmente notório que as pessoas que frequentam essa reunião, tendem a caprichar na produção da roupa e mulheres na maquiagem, ficando com melhor aparência do que os encontros semanais. Da mesma forma, a presença de visitantes, amigos, familiares dos membros, se fazem com maior frequência nessas reuniões. Natividade em seu campo, demonstra como culto comemorativo:

Outro dado relevante é a frequência de um público mais amplo em cultos comemorativos. Se a comunidade é majoritariamente composta por pessoas LGBT, notamos a recorrência da participação de familiares dos mesmos, em ocasiões específicas. Mães de homossexuais são as mais presentes, mas também a frequência de “amigos heterossexuais”, irmãos e irmãs dos sujeitos da pesquisa, assinalam uma circulação de pessoas pelo culto cujos laços são diversificados. (NATIVIDADE, 2013, p.2)

No geral, o público de membros e visitantes que foram contemplados durante minhas visitas, são em maior quantidade jovens universitários, de faixa etária entre 20 a 40 anos. Entretanto, entre esses havia o até um apresentador de TV local da alta sociedade Potiguar²⁹ que geralmente vi transitar nos cultos e eventos da comunidade, era este Toinho Silveira. Algumas vezes era lhe concedido a oportunidade de ir a frente e dá uma palavra a igreja.

Nessas reuniões, o foco é que todos pudessem diante da presença de Deus louvar, adorar e agradecer através dos louvores e da adoração que os cânticos e a ministração da palavra podem proporcionar, trazendo sempre à tona a alegria e a emoção aos presentes ali.

Ao entrar na igreja, sempre tinha algum obreiro³⁰ para recepcionar. Este, sempre

²⁹Quem nasce em Natal-RN.

³⁰Pessoas que são designadas para a realização de diversas tarefas dentro da igreja.

desejava boas vindas e dava um abraço ou aperto de mão como cumprimento. Se o membro ou visitante não tivesse com sua Bíblia em mãos, o obreiro que fica na recepção lhe fornecia uma da igreja, para acompanhar a palavra durante o culto. Ao escolher um canto para sentar, sempre vinha em minha direção mais algum membro cumprimentar, desejar graça e paz ou paz do senhor³¹.

As cadeiras eram organizadas em como espécie de “U” de frente ao púlpito³². No centro uma mesa de mármore para ser realizadas as pregações com uma cruz em alto-relevo preta. Nas suas laterais, de um lado o desenho da cruz e outro um texto bíblico que se encontra em Efésios 2- 8.9³³.

O culto, destinava-se iniciar às 18 h, porém, era gerada uma tolerância de 10 a 15 minutos por conta das pessoas ainda não ter chegado. Aos poucos os membros, visitantes, da comunidade iriam chegando ao local.

A reunião iniciava-se sempre com uma oração feita pela pastora local, Rejane, o presbítero ou ainda o outro pastor missionário que estava na cidade. Logo após, a oportunidade estava aberta aos louvores, sendo cantando pelo ministério de música local, ao vivo. Na igreja existiam instrumentos musicais de bandas expostos, como bateria e teclado, entretanto, foi pouca as vezes que vi estes sendo executados nos cultos. Os *playbacks*³⁴ faziam sempre parte dos cultos, no momento dos louvores, inclusive na oportunidade do ministério. Nesse momento, as luzes do ambiente rapidamente eram todas apagada, somente com foco de iluminação nos levitas³² que estavam à frente do palco principal da igreja. “O louvor - foi logo possível perceber - constituía um momento central do culto”. (NATIVIDADE, 2008, p. 161).

Para facilitar que todos cantem as músicas e pudessem “adorar”, as letras dos sempre eram projetadas no *data-show* de frente a igreja, no palco central. As canções entoadas são de cantores e bandas gospel famosos no meio evangélico Brasileiro. Grupos como Diante do Trono, cantores como Anderson Freire, Fernanda Brum, André Valadão,

³¹Saudações normalmente usada em igrejas pentecostais como Assembleia de Deus.

³²Palco Central da igreja onde os pastores realizam suas pregações. A foto do púlpito poderá ser contemplada em anexos

³³ Pois vocês são salvos pela graça por meio da fé, é isto não vêm de vocês, é dom de Deus, não por obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2- 8.9).

³⁴ Playback (palavra inglesa) utilizada para descrever o processo de sonorização que utiliza uma gravação prévia de trilha sonora (diálogo, música, acompanhamento entre outros). O playback costuma ser utilizado em shows, apresentações ou até mesmo como guia para uma outra gravação. De forma coloquial, pode ser entendido como a base de uma música sem a presença da voz do cantor(a), ou do(s) instrumento(s) solista(s), recurso bastante utilizado em espetáculos. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Playback> Acesso em 29/01/2015.

Kleber Lucas, entre outros. Este momento se repetia além dos cultos de Domingo as vezes também na semana.

Os louvores que ensinavam o “amor de Deus” incondicional [...]. Em diversas situações, fui levado a perceber-me como ‘igual’, compartilhando sentimentos e emoções próximas àquelas experimentadas pelo grupo. Era tomado por ímpetos de choro, ao ouvir as mensagens religiosas [...]. O louvor alto, as palmas e a efervescência religiosa no templo [...], tiveram um forte impacto e produziam efeitos de identificação sobre mim [...]. (NATIVIDADE, 2008, p. 20).

Assim como Natividade (2008), relatou na sua tese de doutorado uma emoção e sentimento gerado em sua colocação no campo de pesquisa, procurando cultivar uma atitude de abertura em relação às atividades e rituais, em alguns momentos na minha visita aos cultos da Comunidade Crista Nova Esperança Natal, quando menos percebia estava sendo tomado pela emoção, o choro vindo à tona, geralmente provocado através das mensagens que os cânticos passavam, pois, algumas daquelas letras conhecia, causado pela minha formação Cristã.

Em uma dessas situações, me senti bastante tocado sem ao menos esperar, em um culto da quinta feira com um cântico. Nesse momento me inseri como todos ali presente “adorando”. Aproveitei que as luzes estavam baixas como de costume, cerrei os olhos e deixei a letra fluir na boca, pois já conhecia e tinha a concepção de ser um louvor bonito. Em sua mensagem o cântico³⁵ traz de início “Não importa quem você é, não importa o que você fez, Jesus conhece o seu interior também [...]”. No refrão é enfatizado um amor incondicional: “Ele não desiste de você, ele se importa com você, ele compreende o seu caminhar, nunca vi um amor tão grande assim”.

Os louvores sempre tinham a temática de passar uma mensagem de amor, perdão, cura, libertação, remissão dos pecados, da promessa do agir de Deus na vida dos seus filhos.

Também em momentos da ministração da palavra me sentia “tocado”. Acredito ser pela circunstância da fragilidade sentimental que estava passando com minha família naquele momento, pois minha avó paterna se encontrava internada e terminou falecendo nessa mesma época das visitas.

Outro momento em que o louvor também estava sendo exercido ainda na liturgia do culto, era no momento do ofertório. Enquanto as pessoas iriam a frente do púlpito deixar

³⁵Louvor “Ele não desiste de você” interpretado pelo cantor Marquinhos Gomes.

seus dízimos e ofertas com o obreiro que ficava segurando a sacola, alguém era convidado a entoar um louvor. Da mesma forma que era feito no início do culto, as luzes eram apagadas e o foco de iluminação se tornava a quem estava com a oportunidade de cantar, assim como as lettras sendo projetada.

Nos cultos presenciado nos domingos a oportunidade era dada a um jovem ex assembleiano que estava iniciando a frequentar a comunidade. Quase sempre vestido de trajes formais, o jovem de aproximadamente 19 anos de idade, negro, timbre forte, conseguia sempre alcançar tons altos. Nesse momento mais alto do louvor entoado, os presentes na reunião bradavam como respostas de forma gritadas exortações ao nome de Cristo, “aleluias”. Característica comum de igrejas pentecostais em resposta do “dom” e “unção” que a pessoa a frente está liberando naquele momento. Um dos hinos que este jovem louvou em uns dos cultos a qual estava presente me chamou bastante atenção pelo fato da ideia que passava da esperança da vida após a morte, de uma vida eterna, de um futuro corista do céu. A igreja entoou bem forte a canção literalmente como forma de um coral, todos com expressões de fé e certeza que um dia chegaria esse momento. O louvor tem como refrão:

“No coral eu quero cantar, declarar que Ele é Santo, Santo
Infinitamente adorar, dizendo que Jesus é Santo, Santo
A composição do Céu, Vai cantar quem for fiel
Vou erguer o meu troféu!”.

A música é de um cantor renomado no mundo gospel em cenário nacional, se chama Anderson Freire. E o título do louvor Canção do céu.

O momento do louvor podia ser muito expressamente marcante a partir dos seus ritmos, se fosse um andamento mais rápido era entendido como celebração podia ser expressado até com palmas e danças no seu lugar, mas se fosse algo mais calmo que pudesse levar para reflexão, era literalmente cantado expressando grandes profundidades, parecendo elevar o grau de fé dos que estavam presentes. Muitos elevam as mãos para ao alto, também colocavam sobre o coração, e mediante a circunstância relatada era comum ouvir muitas expressões como “glórias a Deus” e “aleluias”, em vozes alta e ouvir pessoas falando em línguas estranhas, altamente emocionadas, chorando envolvida com a letra dos cânticos.

No geral, o momento dos cânticos na comunidade é sempre bem destacado. Até no

momento que a palavra era ministrada (pregação), sempre havia de fundo musical - áudio som de um piano.

“Em alguns cultos era possível perceber um ar mais evangélico pentecostal, especialmente nos hinos escolhidos pelo louvor e a ênfase dada à presença do Espírito Santo, o ritual segue os modelos de igrejas protestantes tradicionais”. (WEISS JESUS, 2012, p. 102).

Dessa forma, as bases sobre as quais se molda os louvores na comunidade, são de caráter e entendimento geralmente pentecostal, sobre a atuação do Espírito Santo na igreja. Parte-se do estabelecimento que os dons contemplados, são parte peculiares elementar no ministério em que o Espírito desempenha na igreja. Sendo estes fazendo ligações diretamente com o místico: dom de cura, línguas, discernimento de espíritos, profecias, revelações, e podem chegar ao exorcismo. Este, vem sobre toda a congregação para levar a todos ao desenvolvimento ao cumprimento dos seus propósitos.

Segundo a pastora, a palavra de Deus habita nos louvores. Então, a intenção do louvor é adorar a Deus, pois,

[...] Primeiro você adora a Deus e ora ao senhor e depois ele te alimenta com a palavra. O momento da adoração é como se fosse uma oração cantada, na verdade o que as pessoas estão fazendo, orando e cantando a Deus e celebrando o amor de Deus por nós. Por isso, essa questão do louvor é tão forte, nosso povo gostam muito de cantar e adorar a Deus, eles amam isso, eles gostam de adorar a Deus. No ditado popular diz que quem canta seus males espantam, então quanto mais adora a Deus, quanto mais louva a Deus, o coração da gente se enche mais de alegria, de conforto, de paz de ânimo. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Nos cultos semanais, os cânticos da Harpa Cristã³⁶ eram entoados, vez por outra, não se fazendo parte obrigatoriamente da liturgia com muita frequência. Para que todos garantissem de cantar esses louvores na entrada da igreja era disposta além de *Bíblias* e Harpas. Quando esses louvores eram entoados se fazia importante pelo resgate da memória da vida cristã passada, lembrava a infância, a juventude pelas igrejas de onde passou, trazendo uma boa memória do passado, fazendo que a igreja cante com muito

³⁶ A Harpa Cristã é o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil, foi lançada em 1922. Com 640 hinos, ela foi especialmente organizada com o objetivo de enlevar o cântico congregacional e proporcionar o louvor a Deus em diversas liturgias da igreja: culto público, santa ceia, batismo, casamento, apresentação de criança, etc. http://pt.wikipedia.org/wiki/Harpa_Crist%C3%A3 acessado em 29/01/2015.

fervor. Assim, explica Rejane:

[...] Quando a gente canta com a harpa é muito diferente, porque os hinários da harpa eles tem cerca de um século, dois séculos, então as pessoas dizem que é algo muito arcaico para cantar, só que as letras são lindas, são poesias a Deus, são poemas ao senhor. Isso o tempo não consegue apagar, a beleza a intensidade a profundidade da adoração a Deus de um cântico da harpa cristã. Mas, é um bom momento para a gente resgatar a harpa cristã. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Nas terças-feiras eram realizados o culto de oração e vitória marcado para as 19:00 h. É um culto que não ficava tão preenchido de pessoas tanto quanto os cultos dominicais por conta de muitos estudarem e trabalharem. Nesse culto, prevalecia o momento da oração, e a leitura da palavra. Iniciava-se com uma oração todos de pé, após, os cânticos da harpa eram geralmente entoados, leitura da *Bíblia Sagrada*, e por fim o momento da oração. Os presentes ali, se colocavam de joelhos no seu lugar onde estava sentando, e clamariam pedindo solução divina para seus problemas. Tinha espaço para que os alguns “irmãos” que se sentisse vontade orasse em voz alta um de cada vez. Natividade (2010) observa as orações da seguinte maneira:

através de orações, interferir no plano espiritual, a fim de obter graças e milagres (propósitos específicos, materializados sob a forma de pedidos de oração para cura, obtenção de emprego, resoluções de demandas familiares e amorosas). (NATIVIDADE, 2010, p.97).

Após ficarem por mais ou menos 15 minutos de joelhos era concedida a oportunidade de algum membro manifestar algo, testemunhar alguma coisa se assim tivesse, depois a oração final. O culto não procurava se estender muito, era comum ser pontual, terminar às 21:00 h.

Nas quintas-feiras o culto realizado era o da palavra. Assim como o da terça, o culto não havia muitas pessoas, e também era marcado para iniciar as 19:00 h, mas, era tolerável 15 minutos, até que a igreja estivesse mais completa. Neste, o enfoque principal era ministrar uma palavra de ensino aos membros de forma abrangente, falar a palavra como um todo, a base da doutrina cristã da salvação em Jesus Cristo, de Deus como onipotente, como um Deus amoroso, da volta de Jesus Cristo, do dia a dia, da oração na vida Cristã, passando sempre pelo ponto da homoafetividade, da forma da inserção através da teologia inclusiva, lembrando sempre que esse amor (de Deus) passa por todas as pessoas inclusive pelos homossexuais, para que assim os membros entendessem que o evangelho

não exclui e sim inclui.

No geral, o momento da ministração da palavra, tantos nos cultos semanais, quanto dominicais, é notório o discurso do amor de Cristo para com todos. Sempre citando o texto bíblico de João 3.16 que fala acerca do amor de Deus, a graça de Deus, a nova aliança o novo testamento: “Por que Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crer não pereça mais tenha a vida eterna”.

A pastora Rejane em entrevista esclarece, que é de fundamental importância falar deste amor, pois ele pode e quebra todas as barreiras.

Então, Deus ele ama tanto que deu o mais precioso que ele tinha que foi a própria vida de Jesus para resgatar as pessoas, para que qualquer pessoa e toda pessoa que confie nele tenha vida eterna, tenha salvação. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Outro fato se mostra importante também na hora da palavra, principalmente quando a era ministrada pelo pastor missionário³⁷ que estava presente na cidade e fazia parte da Comunidade Cristã Nova Esperança na cidade Chapecó-SC. Em suas pregações da palavra, exaltava o Espírito Santo de maneira quase por meio de rituais, com invocações as línguas estranhas, pulos do meio da igreja, revelações de doenças e respectivamente sua cura, revelações de visões do mundo espiritual, tudo ao meio de gritos no microfone. Nesse ponto, Rejane coloca que a CCNE se denomina de caráter pentecostal, pois crer nos dons do Espírito Santo:

[...] Os dons do espírito santo eles são bíblicos. Nós cremos nos dons do espírito santo, no dom de línguas, dom de visão, que são dons que algumas igrejas tradicionais não enfocam tanto. Uma igreja por exemplo, presbiteriana tradicional, a igreja batista tradicionalmente, não acham por exemplo tão mais importante o dom de visão, o dom de cura ou o dom de línguas. A palavra de Deus diz que o dom mais importante é do amor, esse sim e o dom que devemos buscar, e o dom por excelência! É o dom que se deve buscar! Mas, porque a maior parte das pessoas que se ligam a Comunidade Cristã Nova Esperança elas vêm de igrejas pentecostais, então continuam o mesmo modelo pentecostal quando elas chegam aqui e o mesmo modelo doutrinário que a gente segue. Só por isso, que a maior parte dela são pentecostal, por ação pessoal. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Entretanto, ainda é difícil de configurar a identidade da Comunidade, atribuído ao ponto em que membros ao ser oriundos das mais variadas instituições evangélicas geram

³⁷ Termo usado para pastores que saem da sua cidade, da sua igreja, congregação, comunidade de origem, para pastorear, pregar o evangelho de Cristo em terras distantes como manda na *Bíblia Sagrada*: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura”. (Mc 16.1).

uma diversidade mais uma vez dentro da mesma. Sendo assim, Lima (2009) coloca a seguinte posição:

A CCNE pode ser classificada pentecostal de acordo com informações dadas pela liderança internacional da referida igreja, ou seja, acredita nos dons do Espírito Santo, como o falar em línguas, profecias, milagres. Entretanto, no meu ver, também pode ser considerada neopentecostal, já que as cerimônias religiosas são cheias de louvores, danças e celebrações. A única característica neopentecostal que não é pregada pela CCNE é a teologia da prosperidade, ou seja, não é defendida de que o cristão deve ser obrigatoriamente próspero em todos os aspectos da vida. (LIMA, 2009, p. 33-34).

Em outras visitas a comunidade sem ter o caráter para esta pesquisa de campo, contemplei momentos durante os cultos, com danças e peças teatrais. Na página do perfil do *facebook* da comunidade, é possível ver muitos desses momentos compartilhados através de fotos dos mais diversos momentos dos cultos. Outro culto muito importante que tive a oportunidade de observar, foi o culto de “santa ceia”, onde geralmente é realizado no primeiro domingo de cada mês. Esta ceia é um ritual feito por todas as denominações Cristãs Evangélicas, como ato da memória do sacrifício que Cristo fez ao morrer na cruz para a remissão dos pecados de todos. Os elementos usados para essa celebração foram o pão repicado em pequenos pedaços, e o vinho representado no suco de uva.

No momento da celebração da ceia, a pastora reuniu todos os obreiros e diáconos presentes na noite ao redor da mesa que estava montada com o pão e o vinho, e orou apresentando aquele alimento exposto. Foi deixada uma palavra explicativa, onde todos os presentes que se sentissem à vontade poderiam fazer parte da celebração. Por vezes foi ressaltado que ao ceiar seria uma nova criatura, e teria remissão dos pecados, não importasse o que já tivesse feito, apenas examinasse-se e se arrependesse dos seus atos para não participar do ato simbólico de forma indevida.

A ceia foi distribuída aos membros pelos ajudantes com bandejas. Todos pegavam o cálice com o vinho e o pão que eram tomados logo após feita uma oração e serem lidos uma passagem bíblica³⁸. Na oportunidade não ceei, pois não me senti à vontade. Nesse momento era nítida a emoção de muitos, pessoas chorando ao fazer a “comunhão”, cálices eram trocados, e muitos membros se reconciliando com outros, fazendo-se assim que aquele ambiente fosse transbordado a olhos nus de muita emoção e gozo espiritual.

³⁸ E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha. 1 Coríntios 11:24-26

Em outro momento de culto na comunidade quando estava presente, foi realizada entre a ministração da palavra, pelo missionário na comunidade, uma “forte oração”. Quem desejasse receber fosse a frente para que assim os obreiros pudessem realizar a intercessão. Imediatamente como o espaço não era muito grande, foi formado uma fila, e as pessoas seguiam em direção os obreiros quando estivessem disponíveis. Ao redor dos obreiros observei uma jovem que estava com um pano branco em mãos, certamente para caso de alguém caísse no chão para cobrir. Fiquei no meu lugar observando, mas com desejo fortemente de me inserir nessa oração. Pois, neste dia estava um pouco enfermo, com uma gripe não muito forte, e o com o corpo um pouco dolorido. Observei até o movimento diminuir então decidi ir. Ao chegar na minha vez da oração, o obreiro realizou em línguas estranhas, o mesmo intercedeu pela restauração da minha saúde, e entregou uma mensagem, como uma espécie de profecia que receberia uma grande benção a qual retornaria naquela casa (igreja) para testemunhar os feitos na minha vida. Nesse momento, me senti bastante impactado e emocionado com a oração recebida, pois não tinha comentando com ninguém o que estava sentindo e ele orou pedindo pela cura da minha saúde.

Outro fato observado e comum que acontece em todos os cultos após a ministração da palavra, é o apelo - momento em que se insiste várias vezes através dos motivos ministrados da palavra que as demais pessoas que não professa o evangelho também deve servir a Cristo e confessá-lo diante os homens como senhor da sua vida. Diante dessa situação, algumas pessoas caminhavam a frente conduzidas por algum obreiro ou membros, comovidas e literalmente emocionadas para se convertia ao evangelho.

Finalmente seria ministrada a benção apostólica, momento que todos de cabeças curvadas e mãos estendidas, em modo de oração pela pastora era enunciado o versículo localizado em II Coríntios 13:13: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”, acrescido “desde de agora é para sempre”, bem forte a igreja respondia amém.

Diante de todas estas observações, percebi que as reuniões (culto), na CCNE em Natal, são como em qualquer denominação cristã, com espaço para ministração da palavra, oração, louvores, ofertório, momento dos testemunhos de fé das pessoas e celebração da santa ceia.

Geralmente os cultos nas igrejas cristãs é essa base: a palavra, oração, o momento do ofertório, o momento do testemunho, sobretudo o momento da palavra que é quando a pessoa vem se alimentar espiritualmente. (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

5.2 DINÂMICAS DA COMUNIDADE

A comunidade faz um trabalho de divulgação do seu nome, endereço e realizações das atividades, bem como também evangelização, com atualizações diárias através de fotos e mensagens de textos bíblicos compartilhado em redes sociais como *instagram* e *facebook* e ainda possui uma conta desatualizada no *twitter* com muitas informações da igreja nos anos de 2011.

A internet é, portanto, um meio importante de divulgação; em suas páginas, as igrejas divulgam fotos dos eventos que organizam e publicam artigos sobre temas bíblicos, envolvendo principalmente a homossexualidade, dando ênfase à mensagem de que “Deus não faz acepção às pessoas”. (WEISS JESUS, 2012, p. 77)

A igreja, conta com um acompanhamento/aconselhamento pastoral, onde as pessoas podem agendar seus horários conforme com o disponível dos líderes locais. A pastora da comunidade, explica que este acompanhamento só é realizado quando solicitado, pois as pessoas estão sempre presentes nos cultos, dessa forma muitas questões espirituais são trabalhadas no momento do culto, nas programações da igreja. O acompanhamento só é aconselhado quando se deseja tratar algo mais profundo, específico e pessoal.

A comunidade realiza um trabalho de evangelismo em locais comumente frequentado pela comunidade LGBT, como a praça Mitsubshi³⁹, a panfletagem de literatura bíblica na porta da boate LGBT de Natal, Vogue.

Em umas das entrevistas realizadas, pude contemplar dois membros frutos de evangelização. Um deles foi na porta da boate citada acima. G.L.F. 23 anos, auxiliar veterinário ex espírita e seminarista. Membro da célula de Macau – RN há 9 meses, auxilia na evangelização da comunidade na localidade. G.L.F se sentiu acolhido pela teologia inclusiva apesar de não se considerar estudioso da mesma mas afirma ter conhecimento apesar de não poder participar do curso que a comunidade oferece, pois estudar a noite.

J.M.T 30 anos, Arquiteto e Urbanista, ex membro da Igreja de Cristo no Brasil, membro da comunidade desde do início, conheceu a comunidade através de um colega, que falou de reuniões de homoafetivos no bosque dos Namorados (Parque das Dunas), que tinham a intenção de formar uma igreja na cidade.

³⁹ Ponto de encontro homossexual de adolescentes no bairro de Lagoa Nova (Natal-RN), nas Quartas feiras à noite.

[...] Pessoas evangélicas, cristãs e isso me interessou. Eu já tinha participado de igreja tradicional é aí nunca me vi a vontade né?! É aí quando tive essa oportunidade fui conhecer. (Membro da CCNE-Natal, entrevista, Dezembro de 2014).

O membro se mostrou entender bem a teologia inclusiva a partir das aulas que a comunidade realiza. Foi relatado em conversa um breve relato histórico de como surgiu nos Estados Unidos e através das traduções chegou ao Brasil. Explica a importância que esses materiais elaborados e os estudos quando feito na comunidade, se faz para convidar e evangelizar as pessoas:

[...] A partir daí fazemos nossa evangelização e convida as pessoas, e explica as pessoas que chegam aqui que elas não estão condenadas ao inferno porque são homoafetivas, mas, sim caso elas façam algo negativo com a sua vida homoafetiva. Então, não é ser homoafetivo em si, né?! Não é pelo fato de simplesmente ser homoafetivo que se vai pro inferno. Ninguém vai ao inferno por isso. O pecado não é este. O pecado é sim a promiscuidade a idolatria que não seja ao nosso Deus, a Cristo, aí sim! Mas simplesmente ser homossexual? não! É a gente ver isso biblicamente. (Membro da CCNE-Natal, entrevista, Dezembro de 2014).

Esses dois membros, se mostra ter sido alcançados pela evangelização, um de forma direta com a panfletagem, outro com evangelização através de membros já oriundos da comunidade. Portanto, a evangelização, se faz importante para a CCNE, como forma de projeção.

Em suma a líder declara que maior parte do público LGBT da cidade já tem conhecimento dessa comunidade inclusiva, assim como a existência de outras. Ainda em conversa foi relatado certo desejo de estender o evangelismo a universidade na forma defendida da homoafetividade é o amor de Deus, não defendendo nenhuma bandeira evangélica. Tendo como forma de abordagem temas de grande destaque como, ética cristã e direitos humanos ligados à Bíblia.

Um evento que pude presenciar é que pode ser considerado ainda como uma forma de evangelismo, foi a festa de comemoração Junina, com o nome de Arraiá da Boa Obra. Realizado na data de 28 de Junho de 2014, na academia de dança do presbítero da Comunidade. A participação no evento estava aberto a todos amigos e familiares dos membros, mas a para participar fazia-se necessário levar algum prato típico e ir vestidos de trajes caipiras. Na oportunidade, tocou rítmicos típicos de festas Juninas, houve quadrilha improvisada, é no fim premiação das equipes de uma gincana que a comunidade havia feito para arrecadação de materiais de limpeza, e para realização do bazar. Durante o período visitado no término dos cultos presencie algumas reuniões dos participantes para a realização de dinâmicas, e assim obterem pontuações.

Na época de visitas à comunidade, estava em período da copa do mundo, a comunidade também organizava encontros para torcida no dia de jogos da seleção brasileira. Era comum a divulgação como convite geral via as redes sociais como *facebook* e *instagram* com horário e local de onde seriam realizados os encontros. Geralmente essa atividade era realizada no apartamento de um dos membros. Não participei de nenhum desses encontros, pois sempre já tinha outra programação a realizar. Todavia, o convide sempre estava de pé nas redes sociais como também na igreja pelos membros que tinha contato mais próximo.

Nesses espaços de sociabilidades, e em momentos informais, nos términos dos cultos, das atividades, era comum ver rapazes conversando com mais intimidade, se tratando até no feminino, assumindo uma postura mais descontraída, com termos e expressões, em forma de descontração, diferente dos momentos formais. Natividade (2008, p. 202), observa a ação como forma de destacar as expressões corporais fundamentais no desempenho da performance, através da imitação de gestos femininos, sobretudo, espelhados em personagens de ficção (heroínas de desenho animado, novelas e filmes) e cantoras evangélicas.

A CCNE ainda conta com atenção especial aos solteiros e casais ao realizar encontros. Os encontros são realizados uma vez no mês no sábado. O encontro de casais é realizado com intuito de fortalecer e atender a situações, problemas que existem dentro do ciclo de membros da igreja. A pastora relata a importância desses encontros, pois em nenhuma outra igreja existem temas trabalhados como família, finanças, relacionamentos direcionados a casais homoafetivos.

O encontro de solteiros, têm o intuito de mostrar alternativas para os jovens, de como glorificar o reino de Deus com a sua vida através da sexualidade. A responsabilidade de respeitar o cristianismo, os valores de Deus, sua integridade física, emocional e sexual, assim ainda explica a pastora.

Tive a oportunidade de presenciar um desses encontros de solteiros. A programação foi feita dentro do próprio espaço da igreja, no dia 12 de Julho de 2014. Entretanto a programação seria em uma área externa na cidade, um *Pic-Nic* a céu aberto no bosque dos namorados, mas, foi cancelada por conta do período chuvoso em que a cidade se encontrava.

Como entretenimento, houve dinâmicas e a exibição de um filme de temática romântica gay, acompanhado de pipoca e refrigerante para os presentes. Na oportunidade, estava presente cerca de 15 homens e somente uma mulher. Esta, não participava do encontro, é sim desempenhava funções organizacional, como preparar pipoca na cozinha,

servir os refrigerantes e ajudar nas dinâmicas. Na dinâmica de grupo foi utilizado chumbinhos de festividades Juninas. A finalidade era para todos os presentes ali se conhecerem. A dinâmica permitia que uma pessoa escolhesse outra e jogasse o artifício em direção dela é assim essa falasse do seu comportamento, sua personalidade, como gostaria de encontrar o companheiro, o que esperar desse futuro relacionamento, é o que o participante sentisse vontade de compartilhar com o grupo.

Após passado o filme, no seu término houve comentários gerais com uma palavra pastoral do missionário de Chapecó- SC, falando como deveria ser um namoro cristão gay, quais as condutas cabíveis, como agir, orientações gerais de como se comportar.

Em sua fala, explicou que não é proibido, nem pecado ficar para ambos possa se conhecer, achando assim algo natural (sem que haja sexo em primeiro lugar), é brinca ao usar a expressão de cuidado nos comportamentos com o termo “barraca armada”.

A pastora em conversa, expõe que o jovem cristão é diferente daquele que não faz parte do Cristianismo. Pois, a *Bíblia* pede a pureza sexual, o respeito, através da palavra de Deus:

Ela (Bíblia) diz, que nós, o crente cristão, ele é templo do espírito santo de Deus. O espírito de Deus mora dentro de cada um. Então, se o espírito santo de Deus mora dentro de nós, e é dono de nós, ele tem o direito de exigir a nossa pureza espiritual, a nossa pureza sexual. Então, o que é falado na bíblia, na palavra do senhor pede a pureza sexual, da virgindade, se manter casto, não somente sexualmente, mas na cabeça e o que a bíblia mais pede. A palavra do senhor ela pede isso de nós. Agora, no contexto em que vivemos, nesse século é difícil de realizar. As pessoas começam a se relacionar e num pulo (não e porque sejam somente homossexuais), mas as pessoas de um modo geral, os heterossexuais também, eles conhecem alguém, e no momento seguinte já estão se relacionando sexualmente, isso não e garantia que o relacionamento vai ser profundo, isso não e garantia que a pessoa vai ficar com aquela ali, que ela vai seguir a vida inteira com ela, que aquele é o melhor eleito ou não para ela. É necessário todo um conhecimento! O que eu creio, e que o sexo antes do conhecimento da pessoa, ele não ajuda no conhecimento aprofundado da pessoa. Eu não conheço o outro só porque faço sexo com ele. Eu conheço o outro no dia a dia, nas ações dele ou dela, as atitudes dele ou dela, frente aos problemas da vida. Eu conheço alguém assim! Não necessariamente, alguém que eu tenha feito sexo no momento que eu conheci, vai ser meu grande amor, vai ser meu grande amigo, vai ser meu grande companheiro. Então no momento isso não é assim. As pessoas se relacionam sexualmente porque elas estão com desejo sexual, pronto! Ai vão ali, matam, satisfaz seu desejo sexual e depois vão embora, larga os outros como se não o conhecesse. Isso é terrível Para qualquer pessoa. Isso deixa uma lacuna, isso deixa uma falta em você. Você se sente usado. Ninguém e melhor do que o outro porque fez sexo com não sei quantas pessoas. É melhor quando você conhece alguém com profundidade, você desenvolve o conhecimento com aquela pessoa, você desenvolve laços de amor de afeto e de cuidado de zelo. Ai sim, o sexo nessa circunstância é o melhor que há. Quando você de fato conhece o outro e quer viver com outro ai é maravilha, é o casamento, ou deve ser o casamento. A proposta de Deus para nós é essa: que você conheça alguém afetivamente, mentalmente, tão profundamente que você queira que aquela pessoa seja uma com você! Você quer tanto, que você quer se unir a ela. Ai, quando a gente encontra essa pessoa que nos, que me acolhe, aquela pessoa que eu

procurava, que me supre emocionalmente, que me supre afetivamente, que eu me sinto em paz, que eu me sinto à vontade, isso aí eu não quero largar, que cuida de mim e eu amo cuidar da outra pessoa, isso aí eu quero para minha vida toda! A proposta de Deus para casamento é essa, é você poder contar com alguém para vida toda. É aí isso e muito mais forte! A palavra do senhor diz que o amor ele é mais forte que a própria morte. O capítulo 13 de Coríntios que é tão conhecido, ele diz que o amor nunca acaba, O amor ele pode se transformar, mas ele não acaba nunca! O amor é sofredor, o amor e benigno, o amor espera, o amor é bondoso, o amor é gentil, o amor é ético, o amor é cuidado. Então quando encontramos alguém que nos supre dessa forma de amor, aí vale a pena fazer sexo com ela. [Grifo do autor] (Pastora Rejane CCNE Natal. Entrevista Dezembro 2014).

Dessa forma, ela continua a conversa apontando o que é o casamento, que ele não é apenas um papel passado, é quando o coração se une com o outro, sendo algo da sua intimidade junto com Deus. O sexo se possível no momento em que oficializarem a união seria o ideal para ser realizado, pois, já firmaram um laço de amor muito maior do que o próprio sexo, é nesse sentido que a *Bíblia* prega, explica a líder. Continua expondo que orienta sempre os fiéis da Comunidade que antes de se relacionar com uma pessoa conheça ela em profundidade, que seja despertado o amor antes do sexo, pois terá certeza de conviver com esta pessoa. Antes disso o sexo não é indicado.

Os encontros de solteiros é casais, é a fala exposta pela líder de orientações a seus membros, reflete à análise de Natividade:

O discurso de valorização da conjugalidade [...] na tradição cristã sobre o exercício de uma sexualidade santa no interior do 'casamento cristão'. Também comparecem aqui argumentos relativos ao cultivo de um ideal de "corpo templo", que evoca noções de pureza e perigo. Um corpo santo tem que se resguardar e renunciar a certos prazeres, sob pena de contaminação. Práticas motivadas pelo hedonismo (esvaziadas de um sentido sagrado do casamento) são percebidas como "perigosas" ou "sujas", podendo ser significadas como pecado, também entre segmentos inclusivos. (NATIVIDADE, 2008 p.314).

Discursos como este, são comumente encontrados entre comunidades heteronormativas. Nesses aspectos a CCNE compartilha dessa visão de padronização dos corpos como algo que faz parte da morada de Deus.

Com as situações expostas, aproximo-me esclarecendo, a constante necessidade que as denominações têm a necessidade de harmonizar seu perfil com os fiéis, no sentido de acondicionar a palavra, as formas de celebração, suas atividades, entre outras dimensões no padrão de crenças, da forma em que a circunstância se prolifera com o público estimado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho exposto, através de toda existência do preconceito enraizado com o Cristianismo hegemônico, é ainda com a prevalência intolerante de boa parte da sociedade brasileira a toda expressão imposta para o que se difere do “normal”, a oferta religiosa para a comunidade LGBT com caráter inclusivo vêm no seu contexto abranger todos os indivíduos que estão marginalizados.

A Comunidade Cristão Nova Esperança - CCNE em Natal/RN, se mostra através desta pesquisa, como uma comunidade aberta, a quem quiser frequentar, participar das suas atividades e reuniões independente da identidade afetiva sexual, objetivando promover a integração social e à convivência cristã de todas as pessoas, através do discurso demasiado do amor de Deus.

Com o caráter religioso é finalidade de levar a palavra e os ensinamentos de Cristo semelhante a outras estruturas de instituições religiosas Cristãs, diferenciando-se apenas das táticas para agregar seguidores através da estrutura hierárquica e organizacional, como também nas formas de leitura e interpretação dos textos bíblicos, a vivência de uma modalidade de orientação e identidade sexual divergente da heterossexualidade, é exposta como uma conduta de ressignificações e justificações religiosas que não transgredi valores de referência a santidade quando colocado ao modelo da monogamia e a prática da fidelidade conjugal.

A vivência do passado religioso dos pastores e líderes das igrejas inclusivas (em sua maioria advindos de igrejas neopentecostais e pentecostais), bem como presbíteros e presbíteras, diáconos e diaconisas, obreiros e obreiras nesta congregação inclusiva, possibilita experiências religiosas que são incorporados no exercício da vida eclesial. Assim complementa-se como peça fundamental para o entendimento da dinâmica da instituição, fazendo-se, importante na geração na atividade de padronização moral deste grupo etnografado. O entendimento e a visão da construção social comportamental que é desenvolvido dentro desta comunidade, é fortemente caracterizado através da conduta sexual, a aparência física, entre outros aspectos, para estes que se caracteriza como Cristão inclusivo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Cristina Rocha; FILHO, José Evaristo de Oliveira. **A inclusão de homossexuais no protestantismo**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Vol. 4 N° 8, Dezembro de 2012.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2. ed. São Paulo: Vida Bíblica do Brasil, 1999.

DISPONÍVEL EM: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10730845/inciso-vi-do-artigo-5-da-constituicao-federal-de-1988>> acessado em 02 de Dez. 2014

FEITOSA, Alexandre. **Introdução à Teologia Inclusiva: Bíblia e Homossexualidade**. ed. Oásis. Brasília, 2012

LIMA, Bruno de Oliveira, **Cristianismo e Homossexualidade** – Curitiba- Protexto, 2009.

LIMA, Danielle Maria Câmara de. **Entre o pecado e a permissão: um traçado histórico da homossexualidade, formação do preconceito social e sua incidência nos cultos de candomblé**. Monografia (especialização), UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências da Religião, 2011.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais**. Estudos feministas. Florianópolis . 13(2): 387-396, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26891> acessado em 31 Jan. 2015.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares; PEREIRA, Miranda Filipe; SILVA, William dos Santos Lacerda. **Homoparentalidades e conjugalidades nas igrejas inclusivas: reflexões sobre nexos entre cuidado pastoral, subjetividades e política entre fiéis LGBT**, 2013. Disponível em:

<http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1385489585_ARQUIVO_Marcel

[oTavaresNatividade.pdf](#)> acessado em 01 Dez. 2014.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. **Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal.** *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 90-121, 2010.

_____. **Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil.** Tese de doutorado, Rio de Janeiro, PPGSA/ IFCS/UFRJ, 2008

WEISS DE JESUS, Fátima. **Unido a Cruz e o arco íris: vivência religiosa, homossexualidades e trânsito de gêneros na Igreja Metropolitana de São Paulo.** Tese de doutorado, Florianópolis, CFG/PPGAS/UFSC, p. 302, 2012.

_____. **A cruz e o arco-íris: refletindo sobre gênero e sexualidade a partir de uma igreja inclusiva no Brasil.** *Ciencias Sociales y Religion/Ciências Sociais e Religião*. Porto alegre, ano 12, n. 12, p. 131-146, Outubro de 2010.

_____. **Igrejas inclusivas em perspectivas comparadas: da inclusão radical ao mover apostólico,** 2013. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384797997_ARQUIVO_FatimaWeissdeJesus.pdf> acessado em 03 de Dezembro de 2014.

ZAMBRANO, Elizabeth. **Parentalidades impensáveis: pais/mãe homossexuais, travestis e transexuais.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n.26, p. 123 - 147, jul./dez. 2006.

APENDICÊS



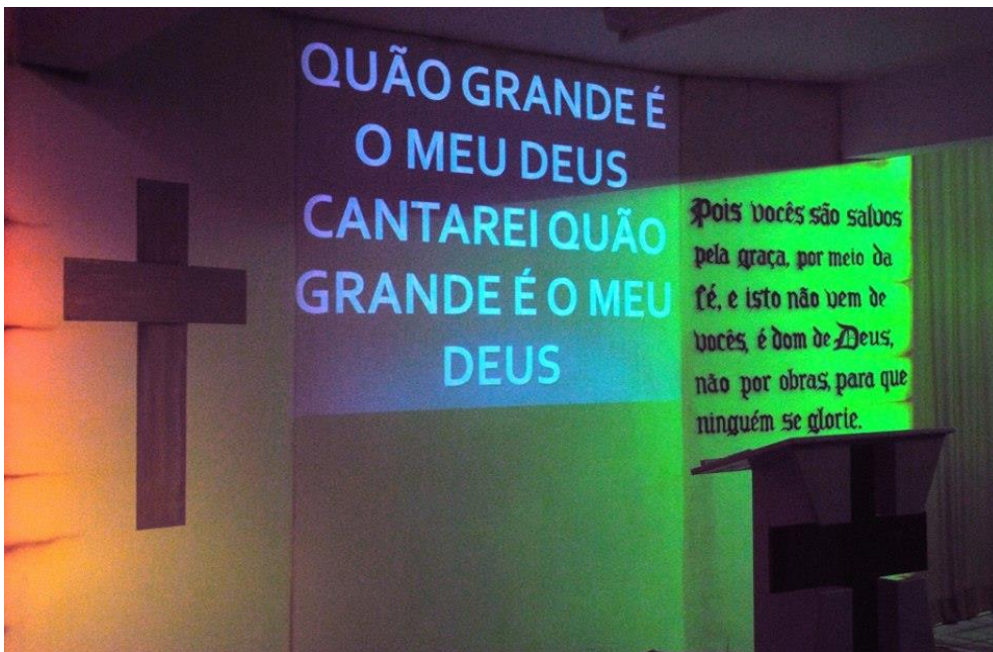
Apêndice 1: Culto Dominical



Apêndice 2: Mesa do Culto de Santa Ceia.



Apêndice 3: Púlpito Central da CCNE.



Apêndice 4: Púlpito central da CCNE em momento dos louvores.